

CADERNO PEDAGÓGICO

CONECTADOS: ADOLESCÊNCIA E OS DESAFIOS DA ERA DIGITAL



LEITURAS, REFLEXÃO E PRODUÇÃO DE CRÔNICAS NARRATIVAS PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SINTÁTICA DOS PERÍODOS COMPLEXOS ADVERBIAIS

JÉSSICA SOUZA SANTANA SILVA
AUTORA

RAQUEL MEISTER KO. FREITAG
ORIENTADORA

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2025

SUMÁRIO

- 1 CRONOGRAMA
- 2 ESTRUTURA DO MÓDULO DIDÁTICO
- 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
- 4 TESTE DE PROEFICIÊNCIA LEITORA: INTRODUÇÃO
- 5 TIRINHAS: UMA JANELA VISUAL PARA AS ORAÇÕES ADVERBIAIS
- 6 CRÔNICA NARRATIVA
- 7 TEXTO PARA LEITURA E ANÁLISE DE: FRASES DO COTIDIANO E TIRINHAS
- 8 NARRATIVA VISUAL
- 9 ATIVIDADE 2: FUNCIONALIDADE DAS ORAÇÕES COMPLEXAS ADVERBIAIS NO TEXTO
- 10 O USO DAS CONJUNÇÕES E OS SENTIDOS
- 11 ATIVIDADE DE SAÍDA: PRODUÇÃO DE TEXTO FINAL
- 12 CRÔNICA: ENTRE LIKES E EMOÇÕES
- 13 TEXTO DE REFERÊNCIA
- 14 ATIVIDADE DE SAÍDA: (DIAGNÓSTICO FINAL)
- 15 FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL
- 16 TESTE DE PROFICIÊNCIA LEITORA FINAL
- REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO



Prezado(a) professor(a),

Como educadores, temos plena convicção de que há uma necessidade evidente de a escola desenvolver as habilidades relacionadas à escrita. Vivemos em uma sociedade em que diversos tipos de textos – tanto orais quanto escritos – circulam constantemente, e sabemos que a comunicação não se realiza apenas através da fala; é fundamental estarmos alinhados com as múltiplas formas de interação social, entre elas, a escrita.

Embora a oralidade predomine nas interações cotidianas, a escrita sempre ocupou um lugar central na organização da vida em sociedade, seja em registros, documentos, cartas ou outros meios de comunicação. Com o avanço das tecnologias, especialmente as digitais, esse uso da escrita se intensifica e se diversifica, estando presente em mensagens, publicações e interações nas redes sociais como *WhatsApp* e *Instagram*. Assim, a escrita se reafirma como prática social fundamental, ampliando seu alcance e importância nas relações humanas.

Nossos estudantes fazem parte desse contexto e, ao longo de sua trajetória escolar, devem desenvolver competências essenciais para escrever com clareza e coesão. Sabe-se que uma escrita coesa e coerente envolve diversas habilidades, incluindo competências linguísticas. No entanto, enfrentamos o desafio de encontrar materiais didáticos que integrem o ensino dos conhecimentos linguísticos com as práticas de escrita de maneira funcional e contextualizada.

Refletindo sobre essas lacunas e sobre a importância da integração entre conhecimentos linguísticos e práticas de escrita, elaboramos este Módulo Didático como uma proposta de intervenção destinada aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Getúlio Vargas, localizada no Povoado Cajazeiras, e da Escola Governador Waldir Pires, localizada em Heliópolis-BA. O objetivo é apresentar atividades focadas no desenvolvimento da consciência sintática, especialmente na construção de períodos complexos adverbiais em produções narrativas. Essas atividades buscam conectar o saber linguístico à prática escrita, incentivando a reflexão e a compreensão de como esse conhecimento contribui para a coesão textual.

Este módulo nasce no âmbito do PROFLETRAS, como uma proposta de intervenção pedagógica inspirada em trabalhos que vêm consolidando o ensino de gramática sob uma abordagem reflexiva e funcional. A investigação aqui apresentada está vinculada ao Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade (GELINS) e dialoga com pesquisas realizadas no âmbito do PROFLETRAS, as quais defendem que o ensino de gramática deve estar articulado à produção de sentidos, à reflexão sobre os usos da língua e à valorização das variedades linguísticas. Estudos como os de Paes e Freitag (2020), Rocha (2018) e Vieira (2017) fundamentam essa perspectiva, ao passo

que outras pesquisas, como as de Dória (2015), Santana (2015) e Sperança-Crisciolo (2014), contribuem com propostas de trabalho voltadas ao uso da coesão e das orações complexas como estratégias para o desenvolvimento da escrita.

A partir de uma atividade diagnóstica realizada no início do ano letivo de 2024, identificamos que, embora os textos narrativos dos alunos apresentem coerência, há uma utilização limitada de períodos complexos adverbiais. Esses períodos, quando são utilizados, ocorrem de forma bem limitada e, em alguns casos, com equívocos nos usos dos conectivos. A desconexão entre os conectores e a junção dos períodos comprometem a dinamicidade do texto, prejudicando a clareza na organização das ideias. Isso resulta em uma sequência textual repetitiva, sem a criação de uma conexão intencional e estruturada entre as informações.

Neste módulo, buscamos explorar atividades que evidenciem a importância funcional e discursiva das orações complexas adverbiais na construção de narrativas. A função dessas orações no texto é determinada pelas intenções comunicativas do emissor, desempenhando um papel essencial na coesão e no encadeamento das ideias. Com base na visão de Decat (2001), estruturamos nossa abordagem para a compreensão do uso das orações adverbiais em textos narrativos, identificando quatro funções principais: fundo, adendo, tópico de transição e guia. Essas funções discursivas/funcionais auxiliam na organização textual, marcando intencionalidades específicas de figura/fundo, direcionamento do leitor para a mensagem principal do texto, remissão de informações, ponto de partida das informações ou como realce de uma informação.

No modelo tradicional de ensino das orações complexas adverbiais, há um grande foco apenas na classificação dessas orações, sem explorar plenamente os sentidos sintáticos/discursivos que elas estabelecem no texto. Esse enfoque limitado, baseado, exclusivamente, em gramáticas normativas e no livro didático, deixa de considerar a função dessas construções na dinâmica textual. Além de suas características sintáticas e semânticas, as orações complexas adverbiais desempenham um papel fundamental na coesão textual, auxiliando tanto na progressão, quanto na conexão das informações, contribuindo para uma escrita mais estruturada e fluída.

Dessa forma, a proposta deste módulo é trabalhar, por meio de atividades de análise e compreensão, a organização sintática na construção das orações complexas adverbiais, integrando-as às práticas de escrita de textos narrativos. O objetivo é ir além da classificação gramatical, enfatizando o papel dessas estruturas na construção de sentido e na organização textual. Com isso, busca-se oferecer ao professor sugestões de atividades contextualizadas que priorizem os aspectos sintáticos e discursivos do uso das orações adverbiais no texto. Dessa maneira, pretende-se proporcionar aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental uma reflexão mais aprofundada sobre a formação dos períodos complexos adverbiais na produção textual, contribuindo, assim, para o aprimoramento de suas habilidades de escrita.

Um Abraço!

1 CRONOGRAMA



Professor(a), a seguir, apresentamos o cronograma de distribuição das atividades deste módulo, estruturado para cinco aulas semanais. O planejamento detalha a sequência de aplicação das atividades, o tempo previsto para cada etapa e as expectativas de aprendizagem correspondentes.

Quadro 1 - Sequência de atividades.

5H/A		
Atividades	Aplicação em sala	Expectativa de aprendizagem
Atividade diagnóstica: Produção de texto inicial Narrativa visual - suporte para escrita	2h/aulas	• Identificar e analisar a formação de períodos complexos adverbiais na crônica “Amores virtuais”, compreendendo suas funções sintático/semânticas e analisando como esses períodos contribuem para a coesão textual e a construção de sentido na narrativa; • Produzir um texto narrativo como avaliação diagnóstica inicial; • Avaliar as habilidades dos estudantes em estruturar uma narrativa coesa, com variedade sintática e uso adequado de orações complexas adverbiais para o desenvolvimento textual.
Dinâmica: Aventura das adverbiais Atividade de leitura, interpretação e escrita: Funcionalidade das orações complexas no texto narrativo/ Aprofundamento no estudo do conteúdo: formação dos períodos complexos no texto.	2h/aulas	• Analisar a funcionalidade das orações complexas no texto narrativo, compreendendo como elas contribuem para a coesão textual. • Examinar como a alteração de conectivos adverbiais em um texto narrativo modifica o sentido e a coesão textual. • Utilizar conectivos adverbiais de forma adequada na formação de períodos complexos, avaliando como sua utilização influencia a coesão textual e a discursividade na construção do sentido no texto narrativo.
Produção final: Narrativa visual como suporte para a produção de uma crônica narrativa	1h/aula	• Elaborar um texto narrativo utilizando orações complexas adverbiais que garantam a conexão adequada entre períodos e parágrafos, assegurando uma construção clara e coesa da mensagem.

Fonte: Autoria própria.

2 ESTRUTURA DO MÓDULO DIDÁTICO

O módulo foi desenvolvido após a aplicação de uma atividade diagnóstica em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Getúlio Vargas e da Escola Gov. Waldir Pires em Heliópolis-BA. A análise dos resultados revelou que os estudantes ainda não haviam adquirido a maturidade linguística necessária para o uso de períodos complexos adverbiais, frequentemente empregados em textos narrativos. Diante disso, estruturamos este plano de intervenção.

O plano de intervenção é pontual e, portanto, sucinto, com o objetivo de alcançar uma meta específica: promover o desenvolvimento da consciência sintática dos alunos, especialmente em relação ao uso de orações subordinadas adverbiais, visando aprimorar a coesão e a clareza em suas produções narrativas. Para tanto, está dividido nas seguintes etapas:

- **Fundamentação teórica**

Nesta seção, apresentamos as metas projetadas oficialmente para o 9º ano do Ensino Fundamental no que se refere à produção de texto e ao desenvolvimento linguístico, e aprofundamos a análise sobre o conceito e a função das orações complexas adverbiais nos textos narrativos.

- **Atividade de entrada (diagnóstico)**

Esta atividade consiste em uma sequência narrativa visual. Por meio dela, os alunos escreverão o seu primeiro texto, através do qual o(a) professor(a) poderá sondar a frequência de uso do período complexo adverbial e a conexão adequada das informações no texto narrativo utilizados pelos estudantes.

- **Ficha de avaliação inicial**

A ficha de avaliação inicial foi produzida para ser preenchida pelo(a) professor(a). Depois que os alunos escreverem as narrativas, que serão recolhidas, serão avaliados os mecanismos linguísticos utilizados por eles – referentes ao uso das adverbiais, diversidade e adequação semântica na conexão das informações, utilização adequada dos conectivos de temporalidade para marcar a sequência dos eventos, as relações de causa e efeito, consecutividade, impacto do uso das orações na formação da coesão do texto.

A depender do estágio da turma, o presente módulo poderá ser aplicado ou não. Os aspectos que serão avaliados são (Quadro 2):

Quadro 2 - Aspectos considerados na avaliação inicial.

1. Uso correto das orações complexas adverbiais
2. Diversificação das orações complexas adverbiais
3. Adequação à circunstância expressa • Uso correto dos conectores
4. Repetição de termos e estruturas • Organização temporal dos eventos; • Relações de causa e efeito; • Condições e consequências.
5. Impacto na coesão

Fonte: Autoria própria.

• Atividade de leitura, interpretação e produção

Esta atividade subsequente será uma oportunidade para os estudantes desenvolverem habilidades de oralidade, leitura, interpretação e escrita. Inicialmente, ocorrerá uma dinâmica em grupo chamada “A Aventura das Adverbiais”, que envolverá o uso de um dado. Cada equipe receberá uma conjunção (condicionalidade, temporalidade, entre outras) para empregar na criação de orações e na construção de uma narrativa. A cada rodada, o grupo lançará o dado para determinar a próxima conjunção a ser utilizada e retirará da “caixa da criatividade” um objeto que integrará a história. Em seguida, deverá elaborar um período de acordo com o valor atribuído à conjunção sorteada.

Após a dinâmica, que incentivará a reflexão sobre o uso dos conectivos e a estruturação de períodos complexos, os alunos realizarão uma atividade de análise e interpretação. Eles lerão as crônicas “Minha Pureza” e “Quando não havia internet” para examinar as orações subordinadas adverbiais presentes nos textos e discutir como essas estruturas contribuem para a coesão e a progressão narrativa.

• Socialização do conteúdo

Nesta etapa, o(a) professor(a) iniciará a explicação do conteúdo, partindo sempre dos conhecimentos prévios e do uso linguístico dos alunos. A metodologia utilizada ao longo da aula será detalhada no decorrer deste Módulo.

• Texto com lacuna

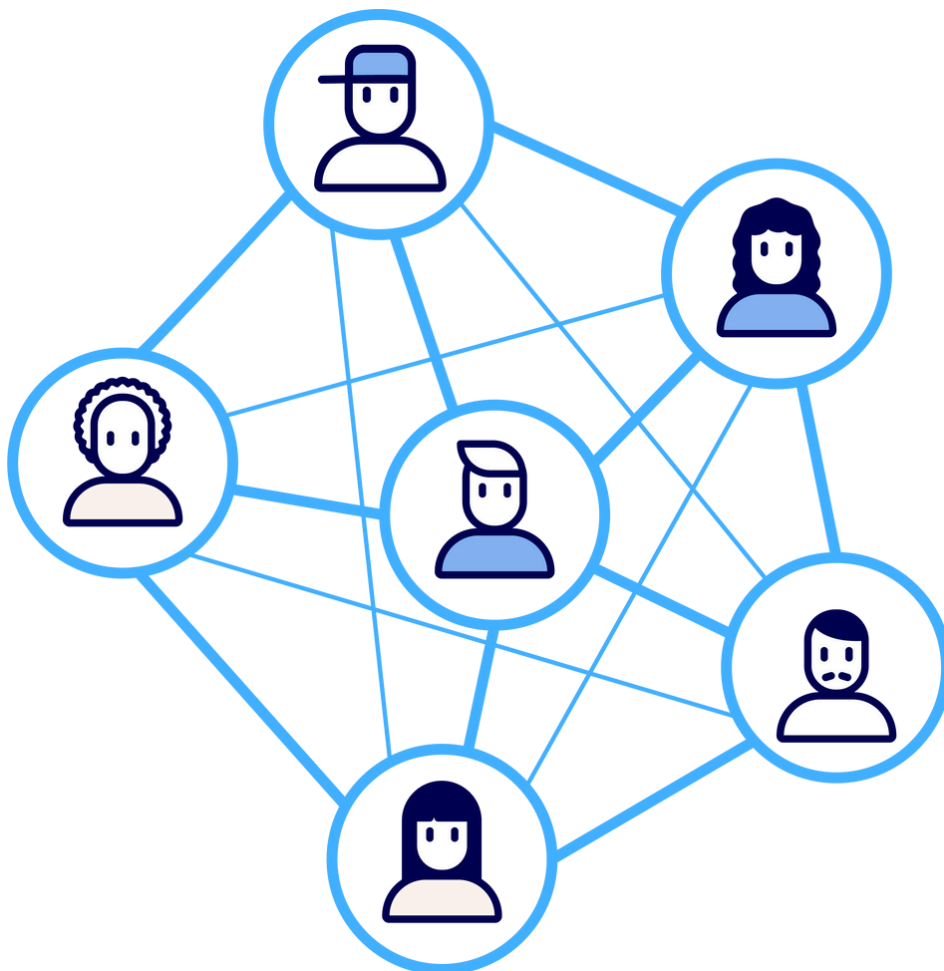
O texto com lacuna é utilizado no módulo como um parâmetro de avaliação para verificação da proficiência leitora dos estudantes, entendendo que a deficiência na leitura interfere nas práticas de escrita.

- **Atividade de saída**

Os estudantes receberão outra sequência visual e serão solicitados a escreverem uma outra narrativa, utilizando com mais sistematização os períodos complexos adverbiais, direcionando para as intencionalidades preteridas, como aprendido durante as atividades e a explicação do conteúdo.

- **Ficha de avaliação final**

O(a) professor(a) deverá preencher a mesma ficha inicial para perceber se houve ou não avanço no aprendizado do estudante. Espera-se que, ao final do Módulo, a turma tenha avançado quanto à elaboração de períodos complexos adverbiais adequados na elaboração de uma narrativa, apresentando uma escrita mais convencionalizada.



3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sintaxe é responsável pela construção do enunciado “efetivo”, ou seja, representa a forma concreta através da qual a comunicação se realiza. Ela traduz as relações lógicas e semânticas em estruturas organizadas que podem ser facilmente compreendidas pelos interlocutores, conforme Neves (2008, p. 28). Essa abordagem evidencia a complexidade da linguagem, propondo que cada escolha e cada modo de organização gramatical estão profundamente arraigados a fatores lógicos, semânticos e pragmáticos. Esse entrelaçamento resulta em um emaranhado de interações que ilustram a natureza dinâmica e multifacetada da comunicação.

Nesse contexto, a autora propõe que se traga ao espaço de sala de aula o trabalho com uma linguagem viva e reflexiva. A linguagem, com suas estruturas, sempre oferece ferramentas necessárias para atender às diversas expressões de conteúdo cognitivo, às necessidades de comunicação e à construção de novos mundos. Uma abordagem multifuncional é aquela que disponibiliza segmentações e adaptações indispensáveis, evitando a limitação por fórmulas rígidas que impõem uma estrutura engessada às classes e funções.

É indiscutível que trazer a linguagem para a sala de aula com um olhar voltado para sua complexidade é mais valioso do que conduzir o aprendizado através de métodos que favorecem a memorização. A reflexão proposta sublinha a urgência de uma abordagem integrada no ensino da língua, afirmando que a simples apresentação de esquemas isolados não garante uma compreensão verdadeira. A metalinguagem emerge da prática genuína dos usuários da língua, e o aprendizado deve estar profundamente conectado a contextos e a interações reais. Essa visão se distancia da disseminação de informações pré-formatadas e repetitivas, enfatizando a importância de um ensino que valorize a dinâmica e a experiência linguística dos alunos, demonstrando, assim, que a sintaxe e a linguagem viva são interdependentes na construção do conhecimento.

Diversas correntes da Linguística fazem crítica à Gramática Tradicional (GT) por negligenciar aspectos fundamentais do funcionamento da linguagem, que poderiam ser amplamente explorados em sala de aula. Entre esses aspectos, destacam-se o fenômeno da variação linguística, a oralidade e as marcas discursivas presentes no texto, essenciais para orientar o leitor/ouvinte na reconstrução do sentido pretendido pelo escritor/falante.

Uma dessas correntes é o Funcionalismo, que, conforme Martelotta e Areas (2003), caracteriza-se por conceber a língua como um instrumento de comunicação. Dessa forma, a língua não deve ser analisada como um objeto autônomo, mas como uma estrutura flexível, influenciada por diferentes situações comunicativas que contribuem para a construção de sua estrutura gramatical.

A gramática funcional considera essencial o processo de interação verbal, diferentemente, dos estudos gerativistas. O funcionalismo não restringe a análise da sintaxe, apenas, ao nível da oração, mas a insere no contexto discursivo-textual. Segundo Neves (2007), essa abordagem parte do funcionamento da língua em uso, valorizando sua dimensão comunicativa.

A abordagem da Gramática Tradicional considera que a relação entre orações dentro de um período baseia-se na distinção entre coordenação e subordinação. A coordenação ocorre quando as orações são independentes entre si, enquanto a subordinação implica uma relação de dependência sintática, em que uma oração desempenha uma função sintática (como sujeito, objeto ou adjunto) em relação à oração principal. Assim, tanto a coordenação quanto a subordinação são vistas como processos sintáticos próprios do período composto, que pode ser constituído por orações principais, subordinadas e coordenadas.

Em relação às orações subordinadas, a Gramática Tradicional as classifica em três categorias: substantivas, adjetivas e adverbiais. Nosso foco de análise são as orações subordinadas adverbiais, que, segundo a Nova Gramática do Português (NGP), são subdivididas em sete grupos semânticos: temporais, causais, finais, concessivas, condicionais, consecutivas e comparativas.

Nas gramáticas brasileiras, além dessas categorias, incluem-se as orações conformativas e proporcionais. Algumas gramáticas, como a de Dias (1881), englobam nas orações adverbiais as causais-explicativas, que na NGP é classificada como coordenação (junto com as copulativas, alternativas, adversativas e conclusivas). Bechara (2019) inclui também as orações locativas e modais.

Na última edição de sua gramática, Bechara (2019, p. 496-497) faz uma distinção entre as orações comparativas e consecutivas e as demais orações adverbiais, afirmando que essas duas estruturas se assemelham às orações relativas. De acordo com o autor, tanto as comparativas quanto as consecutivas dependem de um quantificador e desempenham uma única função gramatical na oração principal, juntamente, com seu antecedente. A atribuição de um status distinto a essas orações representa uma posição inovadora na tradição gramatical portuguesa.

Observa-se que, ainda, as descrições sobre as orações adverbiais seguem em grande parte os princípios tradicionais. Em Cunha e Cintra (2001), por exemplo, a classificação das orações é sempre associada ao tipo de conjunção subordinativa utilizada, reforçando uma abordagem mecanicista. Em contraste, Bechara (2019) tenta uma abordagem mais inovadora ao destacar a linha tênue entre as classificações das orações, especialmente, considerando os fatores de dependência sintática, o papel das conjunções e a relação semântica entre as proposições.

[...] As orações complexas de transposição adverbial são formadas por transposições que exercem a função de advérbio e se dividem em dois grupos. Estes são definidos como as subordinadas adverbiais propriamente ditas (função de advérbio ou locução adverbial e podem ser substituídas por um desses). Nesse

bloco, estão as que exprimem noção de tempo, lugar, modo, causa, concessão, condição e fim. E outro bloco corresponde as orações subordinadas comparativas e consecutivas. As adverbiais podem ser confundidas com as orações relativas, quando é usado como termo transpositor o “onde, que, quem” sem elemento referente. [...] (Bechara, 2019, p. 495-496)

Embora o autor reconheça a flexibilidade da classificação das orações e a possibilidade de os conectores desempenharem funções distintas conforme o contexto, sua análise ainda se mantém centrada em modelos que priorizam a estrutura sintática como o principal critério de classificação. Lobo (2003, p. 15) assevera que “a classificação dada as orações adverbiais nas gramáticas tradicionais são insuficientes”.

As classificações tradicionais, frequentemente, desconsideram a possibilidade de que algumas orações subordinadas possam expressar mais de uma relação semântica. Por exemplo, na frase “Ela saiu correndo para que não perdesse o trem”, não há apenas uma relação final (o objetivo de não perder o trem), mas também uma relação condicional implícita, já que a ação de sair correndo depende da possibilidade de perder o trem. No entanto, em abordagens tradicionais, essa multiplicidade de significados, geralmente, não é explorada, limitando-se a uma categorização simplificada com base na conjunção utilizada.

Nesse contexto, Antunes (2003) enfatiza que, ao apresentar os conectores aos estudantes, é fundamental esclarecer como eles contribuem para a construção do texto, estabelecendo relações lógicas e intencionais, assegurando a clareza da mensagem, a dinamicidade do discurso e promovendo a coesão e coerência textual.

Nesse sentido, Neves (2000, p. 787-789) exemplifica essa assertiva, a partir dos seguintes exemplos:

1. *A música de Bach parou **quando a mãe começou a cantar*** (Modo de construção)
 2. ***Quando os moradores** chegaram, levaram um susto* (Modo de construção)
- Relações lógico-semânticas** (causal, condicional, concessiva) – associadas à relação temporal que se estabelece entre as orações
3. *Mudou de conversa **quando** alguém perguntou pelas dicas* (Sentido causal)

A autora demonstra, por meio dos exemplos 1 e 2, que as orações adverbiais possuem flexibilidade na organização estrutural, o que pode ser um recurso importante para a organização da mensagem desejada, uma vez que a ordem das orações pode hierarquizar as informações, ressaltar uma mensagem, organizando o fluxo da informação, recurso importante na organização do objetivo textual.

No exemplo 3, a autora destaca as diferentes relações lógico-semânticas que um mesmo conectivo pode expressar, conforme o contexto em que é utilizado. A conjunção “quando”, geralmente classificada como temporal, surge nesse caso estabelecendo uma relação de causa. Assim, fica evidenciado como a mesma conjunção pode assumir significados diversos, dependendo do contexto de interação e da escolha lexical, ampliando as possibilidades interpretativas da oração.

A definição clássica de subordinação dada às orações adverbiais é questionável. Segundo Kenedy e Othero (2022, p. 96), a oração é subordinada quando seleciona argumentos de um núcleo nominal, verbal ou adjetival existente no domínio da oração matriz, a qual será denominada de oração encaixada (nesse grupo estão as substantivas e as adjetivas). Já as orações adverbiais não possibilitam encaixe, mas articulação sintático-discursiva/semântica, ocorrendo a hipotaxe.

Desta maneira, é possível perceber que essas orações compartilham com as estruturas de coordenação a característica de serem uma proposição independente, ou seja, não atuam como argumento principal integrado em outra proposição, nem como modificador de um argumento principal.

Essa característica aproxima as orações adverbiais das orações coordenadas, refletindo-se em comportamentos sintáticos semelhantes, o que torna difícil traçar uma linha clara entre coordenação e subordinação.

Para ilustrar essa proximidade lógica entre subordinação adverbial e coordenação, é importante observar que as relações semânticas tipicamente expressas pela subordinação encontram equivalentes em relações semânticas que se estabelecem entre unidades linguísticas maiores, atravessando diferentes frases por meio de processos de coesão semântica e conexões discursivas.

A Teoria da Representação Discursiva (Kamp; Reyle, 1993) explora e justifica a proximidade entre a subordinação adverbial e a coordenação, demonstrando que relações como causa, tempo, condição e concessão podem ser expressas tanto por meio da subordinação quanto inferidas sem a necessidade de uma conexão explícita. Embora não aprofundemos essa abordagem, essa reflexão evidencia as limitações da Gramática Tradicional ao lidar com determinados fenômenos linguísticos.

Na proposta de Matthiessen e Thompson (1988), a relação de interdependência das orações não pode ser plenamente compreendida, apenas, no âmbito da frase, mas no contexto do discurso, uma vez que os graus de interdependência são definidos pelas funções discursivas desempenhadas por essas orações. Assim, no caso específico da hipotaxe, relações como causa, concessão, tempo e condição refletem as conexões retóricas que estruturam a construção lógico-semântica de um texto.

Os autores também destacam que “não é possível definir ou mesmo caracterizar oração subordinada estritamente em termos de nível da sentença” (Matthiessen; Thompson, 1988, p. 275). Para eles, a análise da articulação das orações deve ser feita no nível da estrutura textual, pois é nesse contexto que se identifica se o processo de articulação envolve cláusulas encaixadas, associadas à parataxe, ou cláusulas de realce, que atuam como satélites na relação núcleo-satélite. Essas últimas têm a função de modificar e expandir o conteúdo informacional da cláusula-núcleo ou de outra parte do texto, contribuindo para a organização discursiva.

Ainda nesse contexto, a abordagem de Decat (2001) destaca a importância de estudar a articulação das orações adverbiais para compreender a discursividade do texto.

Segundo a autora, essas cláusulas desempenham um papel fundamental na manutenção da coerência e coesão textuais. Mais do que meros elementos gramaticais, elas estruturam o ato comunicativo e contribuem para a construção do sentido da mensagem.



4 TESTE DE PROFICIÊNCIA LEITORA: INTRODUÇÃO

Caro(a) colega professor(a),

Para iniciarmos nosso mergulho no universo das orações complexas adverbiais, propomos um primeiro passo fundamental: conhecer o mapa de leitura de nossos estudantes. Sugerimos, assim, a aplicação do Teste Cloze com o texto “Inseguranças no uso das redes sociais”. Ao utilizarmos o método de preenchimento de lacunas, conforme detalhamos a seguir, teremos um panorama valioso da proficiência leitora da turma. Este diagnóstico permitirá planejar intervenções pedagógicas mais precisas, direcionando os esforços para fortalecer a compreensão textual e o desenvolvimento de uma leitura proficiente da turma.

O uso dos celulares por crianças

Atualmente, é comum ver crianças utilizando celulares para jogar, acessar a internet ou conversar com amigos. _____, é importante conhecer os _____ e contras deste hábito.

_____ um lado, o uso _____ celular pode ser benéfico _____ as crianças. Elas podem _____ conteúdos educativos ou jogos _____ estimulam o raciocínio e _____ comunicar com pessoas que _____ distantes. Além disso, o _____ pode dar aos pais _____ forma de monitorar seus _____ quando estão fora de _____.

No entanto, algumas precauções _____ necessárias. O excesso de _____ do aparelho pode causar _____ físicos e emocionais, como _____ de cabeça, problemas físicos _____ postura, além do _____ social. É importante estabelecer _____ limites em relação ao _____ no celular e orientar _____ crianças sobre os perigos _____ internet, do contato com _____ ou do acesso a _____ impróprios.

Nesse caso, os pais _____ devem prestar atenção ao _____ de conteúdo e aplicativos _____ por seus filhos, verificar _____ faixa etária recomendada e _____ as avaliações de outros _____ antes de permitir que _____ criança baixe determinado aplicativo.

_____, o uso do celular _____ trazer benefícios, mas é _____ ter cautela. Os pais _____ estabelecer limites e supervisionar _____ uso do aparelho para _____ a segurança de seus filhos.

Fonte: Grupo Gelins - UFS.

O uso dos celulares por crianças

Atualmente, é comum ver crianças utilizando celulares para jogar, acessar a internet ou conversar com amigos. **Entretanto**, é importante conhecer os **prós** e **contras** deste hábito.

Por um lado, o uso **do** celular pode ser benéfico **para** as crianças. Elas podem **acessar** conteúdos educativos ou jogos **que** estimulam o raciocínio e **se** comunicar com pessoas que **estão** distantes. Além disso, o **celular** pode dar aos pais **uma** forma de monitorar seus **filhos** quando estão fora de **casa**.

No entanto, algumas precauções **são** necessárias. O excesso de **uso** do aparelho pode causar **problemas** físicos e emocionais, como **dores** de cabeça, problemas físicos **de** postura, além do **isolamento** social. É importante estabelecer **alguns** limites em relação ao **tempo** no celular e orientar **as** crianças sobre os perigos **da** internet, do contato com **estranhos** ou do acesso a **conteúdos** impróprios.

Nesse caso, os pais **também** devem prestar atenção ao **tipo** de conteúdo e aplicativos **usados** por seus filhos, verificar **a** faixa etária recomendada e **ler** as avaliações de outros **usuários** antes de permitir que **a** criança baixe determinado aplicativo.

Assim, o uso do celular **pode** trazer benefícios, mas é **importante** ter cautela. Os pais **devem** estabelecer limites e supervisionar **o** uso do aparelho para **garantir** a segurança de seus filhos.

Fonte: Elaborado pelo Grupo GELINS.

O texto “O uso dos celulares por crianças” apresenta 213 palavras, contando com o título, e apresenta 38 lacunas.

4.1 PRODUÇÃO DE TEXTO INICIAL (ATIVIDADE DIAGNÓSTICA)

Meu amigo(a), professor(a) observador(a) das nuances da sociedade digital,

Nossa primeira atividade convida os estudantes a uma leitura que espelha uma realidade cada vez mais presente: a ausência de autenticidade no mundo virtual. A crônica “Amores Virtuais”, de Juliano Martinez apresenta uma história que se entrelaça profundamente com o cotidiano social, pois o universo *online* se configura como um espaço de convivência onde, frequentemente, a autenticidade se esvai em prol de personas fabricadas – um perigo real para a juventude. Ao explorarmos a organização sintática desta crônica, os estudantes, não apenas, aprimorarão sua consciência linguística, mas também desenvolverão um olhar mais crítico sobre as construções discursivas que permeiam o mundo virtual.

A produção de narrativas, inspirada em “A tediosa vida de um super-herói”, complementar a análise sintática, mas também expandirá a reflexão crítica sobre os perigos da vida hiperconectada. Ao criarem suas próprias histórias, os estudantes serão incentivados a utilizar as orações complexas adverbiais de maneira consciente e expressiva, aprofundando sua compreensão das nuances das interações sociais, tanto no ambiente virtual quanto no presencial.

Expectativas de aprendizagem

- Identificar e analisar a formação de períodos complexos formados por orações adverbiais na crônica “Amores virtuais”, compreendendo suas funções semânticas e analisando como esses períodos contribuem para a coesão textual e a construção de sentido na narrativa;
- Produzir um texto narrativo, que funcione como instrumento diagnóstico para avaliar as habilidades dos estudantes em estruturar uma narrativa coesa, com diversidade sintática no desenvolvimento do texto.

Orientação didática

Para sistematizar este momento de produção escrita, comece apresentando cartaz com textos de situações cotidianas e tirinhas para que os estudantes leiam e analisem a estrutura das orações, com foco na formação de períodos complexos adverbiais. Após essa atividade, entregue a cada aluno(a) uma cópia impressa da crônica “Amores Virtuais” para leitura coletiva e análise do texto.

Em seguida, cada aluno receberá a crônica “A Tediosa vida de um super-herói” e uma narrativa visual que servirá de inspiração para a criação de suas próprias crônicas. Usando as imagens fornecidas, os alunos elaborarão uma crônica narrativa com um tom crítico/reflexivo.

Após a leitura da crônica inicial, “Amores Virtuais”, é importante que o(a) professor(a) revise com a turma as principais características de uma crônica narrativa reflexiva. Embora este não seja o foco principal do módulo, essa revisão é crucial para orientar a produção textual e para avaliar o progresso inicial e final dos alunos. Além disso, é fundamental introduzir a discussão sobre a formação de períodos complexos adverbiais para estimular a criatividade dos adolescentes e garantir uma produção textual produtiva e coesa.

Habilidades

- EF09LP08** - Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
- EF09LP11** - Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

Materiais de apoio

- Cópia da crônica “Amores virtuais”;
- Cópia da tabela de análise da crônica “Amores Virtuais”;
- Cópia das narrativas visuais;
- Cartaz com quadrinhos e contextos cotidianos;
- Lápis ou caneta;
- Folha para a produção de texto.

Tempo estimado

- 2 h/aulas

Avaliação

O professor deverá preencher a ficha de acompanhamento individual de cada estudante. Esta ficha permitirá avaliar o estágio atual de cada aluno, verificando se o uso de orações complexas adverbiais, utilizadas no texto, está adequado e se os conectores empregados contribuem para a coesão textual. É fundamental observar, especialmente, se o aluno utiliza corretamente as orações adverbiais mais frequentes nas narrativas, como as de temporalidade, causalidade e concessividade.

5 TIRINHAS: UMA JANELA VISUAL PARA AS ORAÇÕES ADVERBIAIS

Meu amigo(a) professor(a),

Que tal explorarmos juntos uma ferramenta poderosa e visualmente atraente para o ensino da gramática? As tirinhas, com sua linguagem híbrida e mensagens concisas, oferecem um caminho leve e eficaz para ilustrar conceitos complexos da língua. Nesta seção, embarcaremos na análise de uma tirinha, “Conversa de Bicho”, que demonstra, de forma clara e divertida, o papel fundamental das orações adverbiais na conexão de ideias. Prepare-se para observar como causa, consequência, condição e outras relações se manifestam nesse formato acessível e a refletir sobre o poder dos conectivos em textos curtos.



As tirinhas são uma forma de linguagem híbrida que combina texto e imagem para transmitir mensagens de maneira rápida e objetiva. No ensino da gramática, elas se tornam um recurso valioso, pois ilustram, de forma divertida e acessível, aspectos da língua em uso.

A tirinha a seguir, apresenta o uso das orações adverbiais para conectar informações. Ao analisá-la, será possível perceber como as orações subordinadas adverbiais são utilizadas para expressar relações de causa, consequência, condição, entre outras. Observe com atenção e reflita sobre a função dos conectivos no texto.

Figura 1 – Conversa de bicho.



Fonte: <http://veredasdalngua.blogspot.com/2013/01/oracoessubordinadasadverbiais.html>.

A oração expressa no primeiro quadrinho da tirinha, “para que possam ver minha vitória”, caracteriza-se como uma oração complexa adverbial. Note que a relação entre as orações “Desejo vida longa para meus inimigos” (oração matriz/núcleo) e “para que possam ver minha vitória” (oração complexa adverbial final) não é de simples subordinação. Em vez disso, as duas orações se apoiam mutuamente, expandindo a informação e ajustando o significado da oração principal. Nesse caso, a oração adverbial

“para que possam ver minha vitória” complementa o valor circunstancial da oração matriz/núcleo, acrescentando uma intenção ou finalidade ao desejo expresso. A oração adverbial final, não apenas apoia, mas também amplia o sentido da oração principal, exemplificando claramente, uma construção hipotática e complexa que atribui ao texto a ideia de finalidade.



Ao considerar o conceito de orações complexas adverbiais apresentado é crucial entender sua funcionalidade na produção textual de narrativas. Essas orações desempenham um papel importante na construção e no desenvolvimento das histórias, contribuindo de maneira significativa para a coesão e a coerência do texto.

As orações adverbiais, ao expressarem circunstâncias como tempo, causa, finalidade, condição e outras, ajudam a articular as relações entre os eventos da narrativa e a garantir fluidez na sequência dos acontecimentos. Elas possibilitam que o leitor compreenda a ordem temporal dos eventos, as motivações por trás das ações dos personagens e as consequências de suas escolhas. Além disso, essas orações facilitam a criação de cenários mais detalhados e ricos, oferecendo um suporte essencial para o desenvolvimento de uma narrativa rica em detalhes.

Entre as orações adverbiais, as mais presentes nas narrativas são as orações adverbiais de tempo, de causa e de consequência.

Orações adverbiais de tempo: são muito utilizadas para situar os acontecimentos no decorrer da narrativa, indicando quando algo aconteceu. Elas facilitam a organização cronológica da história, proporcionando ao leitor uma visão clara da sequência de eventos.

Depois que Maria deixou a cidade, o tempo parecia ter parado no vilarejo. As ruas ficaram mais silenciosas, e a rotina já não tinha o mesmo brilho. Quando o inverno chegou, sem o calor de sua presença, o frio parecia mais intenso.

Veja que as orações adverbiais de tempo – “Depois que Maria deixou a cidade” e “Quando o inverno chegou” – organizam os eventos e criam um cenário temporal claro.

Orações adverbiais de causa: explicam as razões pelas quais algo acontece, ampliando a compreensão das motivações dos personagens e os motivos dos acontecimentos. Esse tipo de oração enriquece a narrativa ao trazer um nível mais profundo de explicação dos eventos.

Joaquim saiu de casa sem olhar para trás, porque não suportava mais os olhares de desaprovação da vizinhança. Durante anos, ele havia tentado se encaixar naquele lugar, mas as fofocas e o julgamento o sufocavam cada vez mais. Agora, ele estava determinado a seguir um novo caminho, porque sentia que seu tempo ali havia acabado.

Nesse fragmento, a oração adverbial “porque não suportava mais os olhares de desaprovação” justifica a ação de Joaquim, explicando a causa de sua partida.

Orações adverbiais de consequência: indicam o efeito ou o resultado de uma ação, adicionando camadas de significado às decisões ou ocorrências dentro da história. Elas permitem ao leitor perceber o impacto das ações dos personagens no desenrolar dos eventos.

Mariana correu o máximo que pôde para alcançar o último trem da noite. Seus pés estavam doloridos, mas ela sabia que não podia parar. Correu tão rápido que, ao chegar à estação, mal conseguiu respirar. Caiu no banco mais próximo, exausta, enquanto o trem partia sem ela.

Nesse caso, a oração adverbial “Correu tão rápido que, ao chegar à estação, mal conseguiu respirar” estabelece a relação de consequência entre a ação de correr e o resultado físico de seu cansaço.

Além das orações adverbiais de tempo, causa e consequência, outros tipos de orações adverbiais também desempenham um papel importante na construção narrativa, enriquecendo o texto e proporcionando diferentes nuances ao enredo.

Orações adverbiais de condição: são essenciais para estabelecer hipóteses ou possibilidades no desenrolar da história. Elas introduzem condições que determinam o desenvolvimento dos eventos.

“**Se ela não encontrasse o caminho de volta antes do pôr do sol**, sabia que estaria perdida para sempre na floresta”. Esse tipo de oração cria suspense e expectativa, deixando o leitor atento às possíveis consequências das ações das personagens.

Orações adverbiais de finalidade: como já mencionado, expressam o propósito das ações das personagens, contribuindo para que o leitor compreenda as intenções subjacentes às suas escolhas.

“Ele lutou dia e noite para conquistar o trono, **para que seu povo pudesse viver em paz**”. Essas orações ampliam o sentido da narrativa, oferecendo razões claras para as ações narradas.

Orações adverbiais de comparação: estabelecem relações de semelhança ou diferença, acrescentando profundidade à descrição dos acontecimentos ou personagens.

“Ela se movia pela pista de dança como se estivesse flutuando, **enquanto todos ao redor pareciam estáticos**”. Essas orações enriquecem a narrativa ao criar imagens vívidas e oferecer contrastes.

Orações adverbiais de concessão: apresentam situações de contraste ou oposição, em que uma ação ocorre mesmo diante de uma adversidade.

“**Embora estivesse exausto**, continuou caminhando sem parar”. Elas adicionam tensão à narrativa, mostrando a superação de obstáculos e conflitos internos dos personagens.

Cada tipo de oração adverbial contribui de forma distinta para a construção da narrativa, trazendo dinamismo, clareza e riqueza de detalhes ao texto. Elas permitem ao autor articular os eventos com fluidez, conectando ações e pensamentos de maneira mais coesa, além de criar tramas mais complexas e cenários ricos. Esse mecanismo é fundamental para envolver o leitor e assegurar a coesão da história. Quando bem empregadas, essas construções sintáticas elevam a complexidade do texto e melhoram a articulação dos fatos, tornando a narrativa mais envolvente e estruturada.

6 CRÔNICA NARRATIVA

Caro(a) amigo(a) professor(a),

Percebe a estimulante jornada que estamos trilhando ao desvendarmos os meandros das orações complexas adverbiais?

Nesta etapa da nossa exploração linguística direcionaremos nosso olhar para o gênero textual Crônica, demonstrando como as orações complexas se manifestam e enriquecem a tessitura narrativa desse formato.

O gênero textual escolhido para este módulo serve como suporte no desenvolvimento da consciência sintática dos períodos complexos adverbiais na produção de narrativas. Optamos pela crônica narrativa, por ser um gênero previsto no currículo do 9º ano do Ensino Fundamental e por sua dinamicidade e potencial criativo, que incentivam a escrita. Embora o foco do módulo não seja, exclusivamente, o gênero, é fundamental que os alunos analisem a estrutura desse tipo de texto, compreendendo como as orações adverbiais contribuem para a coesão e clareza da mensagem.

Mas o que é uma crônica? Um ensaio? Um tipo de conto? Seria literatura? Ou apenas jornalismo com toque de poesia? Difícil definir? A seguir, apresentamos algumas informações relevantes sobre esse gênero:

“

Um gênero de texto tão flexível que pode usar a “máscara” de outros gêneros, como o conto, a dissertação, a memória, o ensaio ou a poesia, sem se confundir com nenhum deles. É leve, despretensiosa como uma conversa entre velhos amigos, e tem a capacidade de, por vezes, nos fazer enxergar coisas belas e grandiosas em pequenos detalhes do cotidiano que costumam passar despercebidos. [...] é um gênero que ocupa o espaço do entretenimento, da reflexão mais leve. [...] (Brasil, 2016, p. 20-22).

”

“

A crônica é um gênero textual produzido, em geral, a partir de fatos do cotidiano. Apresenta situação inicial, elemento modificador, conflito e desfecho [...] é, em geral, uma narrativa curta, há indícios de oscilação na definição que revelam o caráter instável da estrutura do gênero, como: nas crônicas reflexivas costumam predominar as sequências argumentativas (Sarmiento; Tufano, 2010, p. 438-439).

”

“

O material da Olimpíada de Língua Portuguesa sugere ao professor que, na crônica, “a linguagem é simples, espontânea, quase uma conversa ao pé do ouvido com o leitor. [...], revelando peculiaridades que as pessoas, em sua correria, deixam de perceber.” Basicamente, em relação ao protótipo, há uma predominância da estrutura da narrativa, ao afirmar que, “em geral, na crônica a narração capta um momento, um flagrante do dia a dia; o desfecho, embora possa ser conclusivo, nem sempre representa a resolução do conflito, e a imaginação do leitor é estimulada a tirar suas próprias conclusões na crônica”. Quanto ao estilo – no sentido de tom –, o referido Caderno propõe aos professores atividades que possibilitem a identificação de diferentes estilos, tais como: poético, humorístico, irônico ou reflexivo. (Brasil, 2016, p. 29).

”

Quadro 3 – Estrutura do gênero textual crônica.

ESTRUTURA DA CRÔNICA				
Título e autor	Temporalidade e vocabulário relacionado	Tema (assunto)	Personagens	Tom (reflexivo, crítico, humorístico, dramático, poético, narrativo, jornalístico, entre outros)

Fonte: Autoria própria.

Ao ler as crônicas deste módulo, é fundamental realizar uma análise que permita ao estudante perceber a construção estrutural do texto e entender como as orações subordinadas adverbiais contribuem para a progressão do enredo e a produção de sentidos. Essas orações não apenas conectam as ideias, mas também estabelecem relações temporais, causais, condicionais, entre outras, que enriquecem a narrativa e direcionam o leitor na interpretação do texto. Com essa análise, o estudante poderá compreender melhor como os elementos sintáticos colaboram para a coesão e coerência da crônica.

6.1 ROTEIRO DA AULA



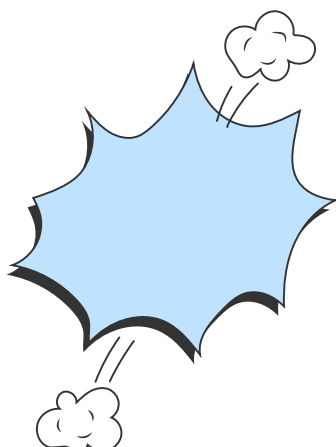
Meu querido parceiro de caminhada,

Depois de uma leitura mais densa — mas necessária para embasar nossas escolhas —, preparamos com carinho uma proposta de sistematização para a aplicação da primeira atividade. A seguir, você encontrará um roteiro que orienta o passo a passo da aula. Ah, e vale lembrar: este primeiro momento foi pensado para ser realizado em duas aulas.

Quadro 4 – Roteiro da aula

Roteiro da aula 2h/aulas	
1º momento (25 min) – introdução ao conteúdo orações complexas adverbiais (discussão a partir de textos);	• Inicie a aula com a exposição de um cartaz com frases cotidianas e tirinhas que apresentam em sua organização textual a presença de orações complexas. Realize a discussão com os estudantes sobre a organização estrutural e o valor sintático/semântico dessas construções oracionais.
2º momento (25 min) – leitura em dupla (análise da narrativa com foco na estruturação do texto - crônica reflexiva e a presença das orações complexas adverbiais);	• Realize a leitura da crônica “Amores virtuais” e desenvolva a análise a partir da tabela de orientação.
3º momento (50 min) - produção textual.	• Hora de produzir a narrativa inicial (avaliação inicial para análise da compreensão do estudante sobre a consciência sintática das orações complexas adverbiais). Antes de solicitar a produção, juntamente com os estudantes, realize a leitura da crônica “A tediosa vida de um super-herói” e discuta a temática e a organização estrutural do texto para que sirva como inspiração no momento da produção individual.

Fonte: Autoria própria.



7 TEXTOS PARA LEITURA E ANÁLISE: FRASES COTIDIANAS E TIRINHAS

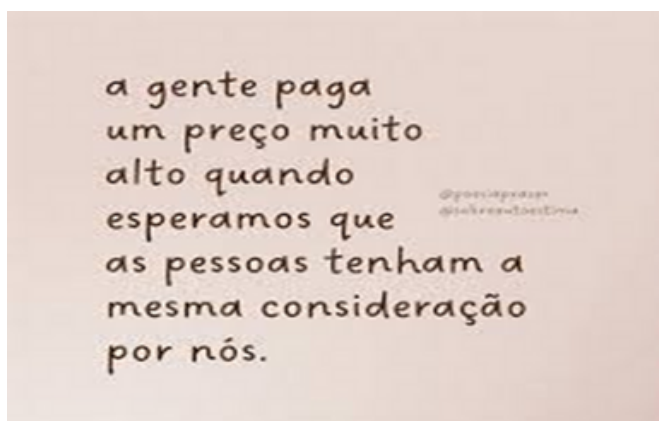
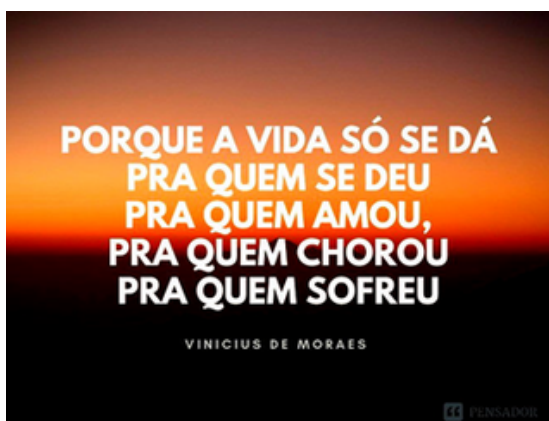
Professor(a),

Que tal começar com um pouco de movimento?

Recorte os textos abaixo e organize-os em um painel bem visível para toda a turma. Comece a aula apresentando os trechos e, junto com os alunos, façam uma leitura atenta. O foco aqui é observar as construções sintáticas mais complexas.

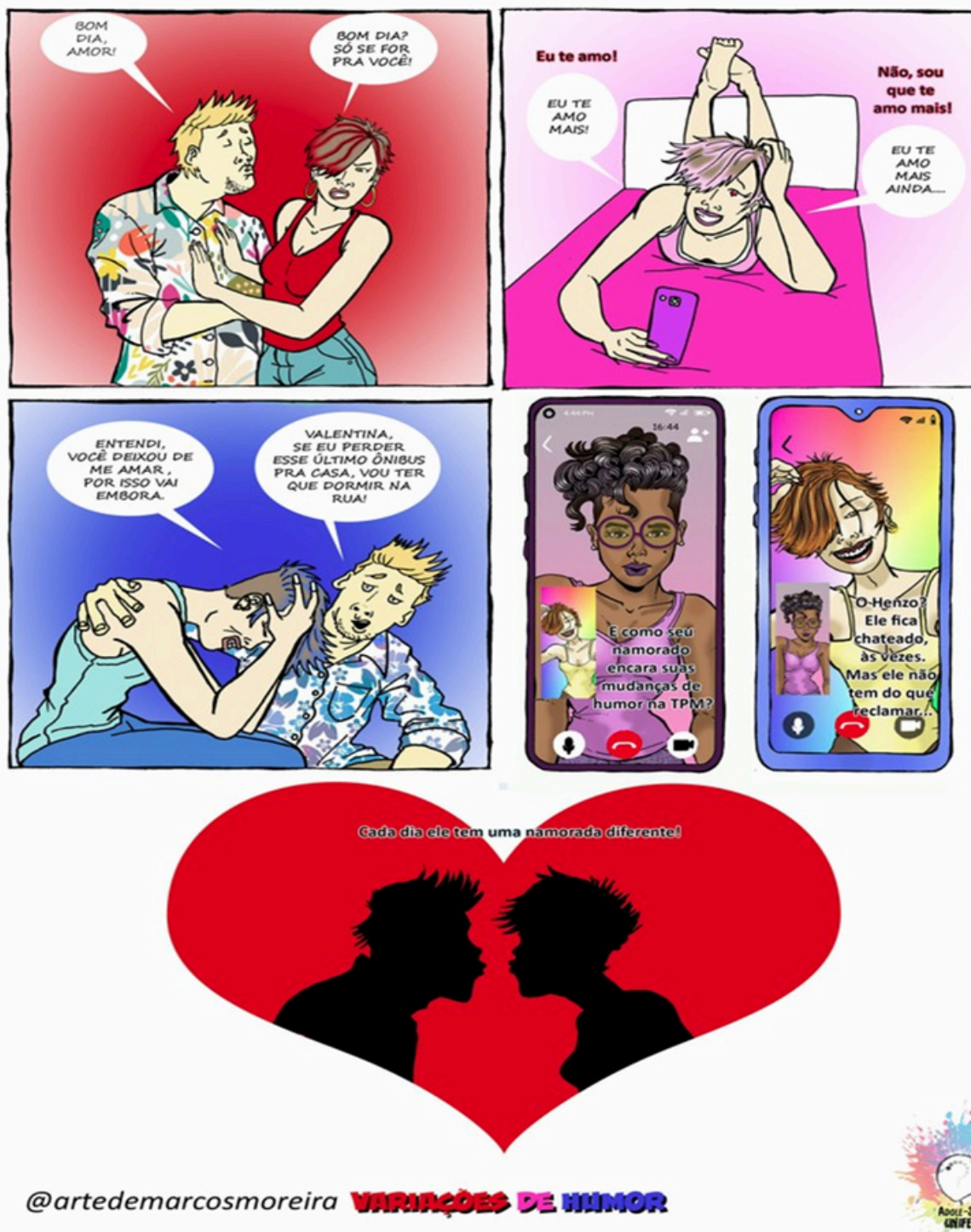
Convide a turma a identificar os conectivos adverbiais e a pensar: *qual o papel deles no texto? O que o autor quis comunicar ao escolher essas ligações?*

Só depois dessa conversa coletiva é que partimos para a proposta escrita — com mais clareza e consciência do que se espera!



Disponíveis em: <https://br.pinterest.com/magnocsouza9/frases-de-caminh%C3%A3o/> https://www.pensador.com/melhores_frases_de_reflexao_sobre_a_vida/ <https://www.spiritfanfiction.com/historia/frases-de-reflexao-sobre-a-vida-24435541/capitulos/24435546>

NARRATIVA 1



Fonte: <https://adole-sendo.info/divulgacao/2022/08/19/adolescer-em-quadrinhos/#page-content>.

NARRATIVA 2



Fonte: <https://adole-sendo.info/divulgacao/2022/08/19/adolescer-em-quadrinhos/#page-content>.

Professor(a),

Abaixo segue a análise das orações anteriores para introduzir com os estudantes a formação dos períodos complexos adverbiais e os sentidos circunstanciais expressos pelas orações adverbiais.

1. **Se já fui pobre** não me lembro, se já fui rico me roubaram. (condicionalidade)
2. A mata é virgem **porque o vento é fresco**. (causalidade)
3. **Porque** a vida só se dá para quem é deus, para quem amou, para quem chorou, para quem sofreu. (causalidade)
4. A gente paga um preço muito alto **quando esperamos que as pessoas tenham a mesma consideração por nós**. (temporalidade)
5. Entendi, você deixou de me amar **por isso vai embora**. (finalidade)
6. **Se eu perder esse último ônibus para casa**, vou ter que dormir na rua! (condicionalidade)
7. **Se as coisas mudarem** porque a gente não teria outros problemas. (condicionalidade)



7.1 CRÔNICA: AMORES VIRTUAIS

Amores virtuais

Juliano Martinez

Chegou à conclusão de que a única forma de encontrar o seu príncipe encantado era por meio de sites de relacionamentos, especializados em unir pessoas com características semelhantes. Moça tímida, recatada, criada sob o rigor de um pai severo, nunca fora de sair, fazer amigos, paquerar. Encontrar um namorado, dentro de casa, assistindo novela das 6, das 7 e das 8 seria humanamente impossível. Mas chegando perto dos 40 anos, chegou à conclusão de que precisava mudar. E a solução seria acreditar em **amores virtuais**.

Mas na hora de preencher campos como Idade, Altura e Peso, hesitou. *Sinceridade demais desgasta a relação*, pensou, como uma especialista em relações amorosas. Por isso, diminuiu idade e peso, e aumentou a altura. No campo Cantor (a) Preferido (a), achou que Xuxa passaria uma imagem ruim. Melhor Elis Regina. *Homens gostam de mulheres cultas*. **Livros?** Na vida, ela só tinha lido Dale Carnegie. Por isso, arriscou um Patrick Süfing – embora ela tentasse se referir a Patrick Süskind – que fora citado em alguma nota da Cláudia, mês passado. No campo Sonho, chegou a conclusão de que se colocasse a verdade (aquela verdade que cultivava ternamente desde seus 12 anos) de que queria casar e ter uma ninhada de 3 ou 4 filhos, ah, aí sim ninguém se interessaria por ela.

No final das contas, havia mudado tantas características, tantas referências, tantas especialidades que a “Donzela em Erupção” poderia ser qualquer pessoa do mundo, menos ela.

Ficou deprimida ao perceber que, se ela agia dessa maneira, ocultando suas características e inventando outras qualidades, outros fariam o mesmo. Em outras palavras: se recebesse o e-mail dum jovem de vinte e poucos anos, atlético, olhos claros, nominado Poeta Coruscante, deveria entender: coroa desorientado, barrigudo, consumidor assíduo de espetinho e ovo cozido no Bar do Joca, e torcedor fanático do Grêmio Maringá.

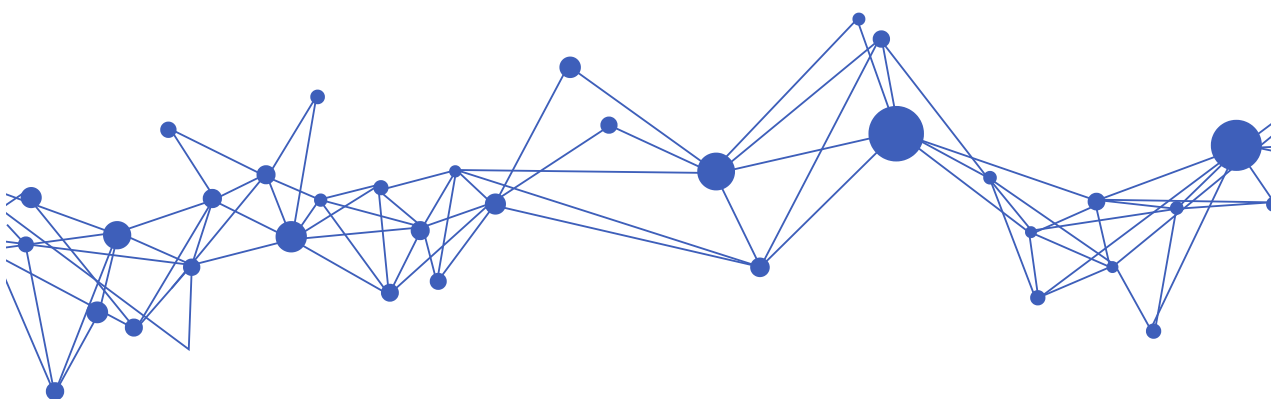
Pensou melhor. Bem melhor, por sinal. Fechou o navegador sem salvar seu cadastro e foi assistir, emocionada, a mais uma eliminatória de A Fazenda.

Disponível em: <https://corrosiva.com.br/cronicas-engracadas/amores-virtuais/>.

TABELA DE ANÁLISE DA CRÔNICA “AMORES VIRTUAIS”

Aspecto de análise	Descrição	Exemplo	Observação
Contexto da narrativa	Reflete aspectos da vida contemporânea, especialmente relacionados à busca de relacionamentos amorosos através da internet.	“Chegou à conclusão de que a única forma de encontrar o seu príncipe encantado era por meio de sites de relacionamentos”.	
Estrutura da Narrativa	Abstrato (Resumo inicial) - “Chegou à conclusão de que a única forma de encontrar o seu príncipe encantado era por meio de sites de relacionamentos”. Orientação (Quem, onde, quando) - “Moça tímida, recatada, criada sob o rigor de um pai severo, nunca fora de sair, fazer amigos, paquerar”. Ação complicadora (O que aconteceu) - “Mas na hora de preencher campos como Idade, Altura e Peso, hesitou”. Avaliação (Qual o sentido da história) – “Ficou deprimida ao perceber que, se ela agia dessa maneira, ocultando suas características e inventando outras qualidades, outros fariam o mesmo”. Resolução (O que finalmente aconteceu) – “Fechou o navegador sem salvar seu cadastro”. Coda (Como isso se relaciona ao presente) - “Foi assistir, emocionada, a mais uma eliminatória de A Fazenda”.		
Tema Principal	Autenticidade das interações online.	“Mas, na hora de preencher campos como Idade, Altura e Peso, hesitou”.	
Personagens	Moça tímida e recatada, pais da moça, parceiros anônimos.		
Uso de Orações Complexas Adverbiais	A crônica utiliza orações complexas adverbiais para descrever ações e reações simultâneas.	Causal – “Chegou à conclusão de que a única forma de encontrar o seu príncipe encantado era por meio de sites de relacionamentos, porque já havia tentado outros métodos e não havia conseguido ”.	As orações complexas adverbiais desempenham um papel essencial na construção do enredo e na coesão textual. Elas ajudam a: • Causar empatia ao explicar as motivações e dificuldades da personagem (orações causais);

		Temporal - “Nunca fora de sair, fazer amigos, paquerar, enquanto assistia novela das 6, das 7 e das 8”. Condicional - “Pensou que, se ela agia dessa maneira, outros fariam o mesmo”. Finalidade - “Chegou à conclusão de que precisava mudar”. Concessiva – “Mas, embora tentasse se referir a Patrick Süskind, citou um autor errado”.	• Situar temporalmente as ações, dando fluidez à narrativa (orações temporais); • Estabelecer relações de condição, mostrando as possíveis consequências das atitudes da personagem (orações condicionais); • Introduzir contraste e nuance, especialmente nas expectativas versus a realidade, como visto nas orações concessivas.
Conectores	Identificação dos conectores ou conjunções que ligam as orações e ajudam a construir a narrativa.	Quando, se, enquanto, porque, para que	Conectores são usados para ligar eventos, introduzir contrastes, condicionalidades, temporalidade, finalidade.
Coesão e Coerência	Avaliação de se as orações adverbiais ajudam a manter a coesão e a coerência do texto.	As orações adverbiais garantem a manutenção da referência no texto, reforça o tema, mantém a lógica interna da narrativa.	As orações adverbiais não apenas conectam ideias e ações de forma lógica, mas também desenvolvem o tema central da narrativa, permitindo que o leitor compreenda as complexidades emocionais da protagonista. Isso resulta em uma narrativa mais rica e envolvente, onde a fluidez e a clareza são mantidas ao longo do texto.



7.2 CRÔNICA: A TEDIOSA VIDA DE UM SUPER-HERÓI

Entregue aos alunos a crônica “A Tediada Vida de um Super-Herói” juntamente com a sequência narrativa de imagens. Solicite que eles leiam atentamente ambos os materiais. Em seguida, peça que elaborem uma crônica narrativa inspirada nesses textos, incorporando elementos e temas que considerem relevantes.

A tediada vida de um Super-herói

Juliano Martins

Super-homem estava cansado. Não, não tinha nada a ver com o típico esgotamento físico que jamais afetaria o homem de aço. No entanto, havia anos, o super-herói estava cansado da humanidade e dos caminhos tortuosos que ela seguia. Havia décadas ele tentava salvar o ser humano de tragédias incontroláveis e, principalmente, de si mesmo.

No entanto, após tantos planos e esforços, estratégias e salvamentos, ele percebia que as pessoas sempre voltavam à estaca zero. Apático, constatou que bastava salvar alguém de um buraco para este cair em uma vala, no segundo seguinte.

Diante disso, Clarquinho – como era conhecido desde que se mudara para o Brasil – passava seus dias deprimido, trabalhando em um portal de “notícias”, escrevendo artigos sensacionalistas e inócuos: “Este celular vai revolucionar a humanidade” ou “Finalmente, a cura da calvície”.

Na verdade, Clarquinho tinha vontade de escrever um artigo com o título “A tediada vida de um super-herói”. Despejaria no artigo todo seu desalento, toda mágoa e angústia que o enfraquecia mais do que um quilo de kriptonita aninhado em seu colo.

Certo dia, porém, ele abriu um perfil no Instagram. Extremamente reservado por conta da criação rigorosa que recebera dos pais, era a primeira vez que Clarquinho se enveredava pelas redes sociais. Começou a seguir velhos amigos. Sentiu-se nostálgico ao rever as fotos daqueles que, de uma forma ou outra, fizeram parte de sua vida. Sentiu-se especialmente emocionado ao entrar no perfil de Irene Lane, bisneta de Louis – ela tinha o mesmo sorriso meigo da bisavó.

A rede social prendeu definitivamente sua atenção. Não tendo necessidade de dormir, ele varava noites e madrugadas seguindo pessoas, vasculhando fotos, postando feeds e stories.

Certa noite, lá estava ele novamente vendo o perfil de Irene, quando houve um terrível incêndio na vizinhança – um incêndio de proporções assustadoras. Este era o momento em que ele abriria o pijama, arrebatando desnecessariamente botões – para tão somente ter que costurá-los novamente –, e exibiria o “S” colossal em seu peito. Sua chance de voar em alta velocidade, salvar a vida de inocentes e dar a eles a chance de não caírem no próximo buraco.

No entanto, por algum motivo, Clark não ouviu as sirenes e nem sentiu o cheiro de fumaça. Estava hipnotizado, olhos presos na tela do celular.

Naquele exato momento, Irene havia acabado de postar no Instagram uma foto em preto-e-branco de sua bisavó.

Disponível em: <https://corrosiva.com.br/cronicas/tediosa-vida-de-um-super-heroi/>.



8 NARRATIVA VISUAL





Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/7951736834713652/>.

8.1 PRODUÇÃO TEXTUAL

[illegible]

8.2 FICHA DE AVALIAÇÃO INICIAL

Estudantes	Usa O. C. adverbiais	Diversificação da O. C. Adverbiais	Repetição de termos/ estruturas	Organizaçã o temporal/ Eventos	Causa e efeito	Condições e consequências	Uso correto dos conectores	Impacto na coesão
A1								
A2								
A3								
A4								
A5								
A6								
A7								
A8								
A9								
A10								
A11								
A12								

Requisitos da avaliação inicial

Ao marcar **X**, indica-se que o estudante atendeu corretamente às expectativas da produção.

Ao marcar **0**, indica-se que o estudante não atingiu o esperado na proposta.

Nota: No critério de repetição de termos, a marcação de **X** indica uma avaliação negativa (excesso de repetições), enquanto **0** representa uma avaliação positiva (ausência ou mínima repetição).

- 1) Usa O. C. Adverbiais: indica se o aluno usou ou não orações complexas adverbiais.
- 2) Diversificação da O. C. Adverbiais: avalia a diversidade de tipos de orações adverbiais utilizadas.
- 3) Adequação Semântica: verifica se as orações adverbiais estão adequadamente usadas no contexto narrativo.
- 4) Repetição de Termos/Estruturas: observa a presença de repetições desnecessárias que poderiam ser resolvidas com o uso variado de orações adverbiais.
- 5) Organização Temporal/Eventos: avalia a clareza na organização da cronologia e eventos da narrativa.
- 6) Causa e Efeito: analisa a eficácia das orações adverbiais em expressar relações de causa e efeito.
- 7) Condições e Consequências: verifica a clareza com que as orações adverbiais apresentam condições e consequências.
- 8) Uso Correto dos Conectores: avalia o uso correto dos conectores nas orações adverbiais.
- 9) Impacto Coesão: examina o impacto das orações adverbiais quando usadas no texto para o estabelecimento da coesão textual.

Após a Tabela preenchida, verifique o resultado:

1. **Consciência Sintática Desenvolvida**

- O estudante atendeu a pelo menos 7 ou mais critérios corretamente (X);
- Apresenta domínio no uso de orações complexas adverbiais, demonstrando diversidade, adequação semântica e coesão textual;
- Usa conectores de maneira apropriada e variada, garantindo clareza nas relações de causa, efeito, condição e temporalidade;
- Evita repetições desnecessárias e mantém boa organização dos eventos narrativos.

2. **Consciência Sintática em Desenvolvimento**

- O estudante atendeu entre 4 e 6 critérios corretamente (X);
- Utiliza orações complexas adverbiais, mas com limitações na diversidade ou adequação semântica;
- Pode apresentar problemas no uso de conectores, na clareza das relações lógicas ou na coesão textual;
- Ainda recorre a repetições ou apresenta dificuldades na organização dos eventos narrativos.

3. **Consciência Sintática Pouco Desenvolvida**

- O estudante atendeu 3 ou menos critérios corretamente (X);
- Usa poucas ou nenhuma oração complexa adverbial, demonstrando fragilidade na construção sintática do período;
- Apresenta dificuldades na organização temporal, na construção de relações de causa e consequência ou no uso adequado dos conectores;
- Excesso de repetições ou falta de diversidade no repertório sintático, comprometendo a coesão e a clareza do texto.



9 ATIVIDADE 2: FUNCIONALIDADE DAS ORAÇÕES COMPLEXAS ADVERBIAIS NO TEXTO

Tem feito sentido tudo que viu até aqui, querido(a) colega?

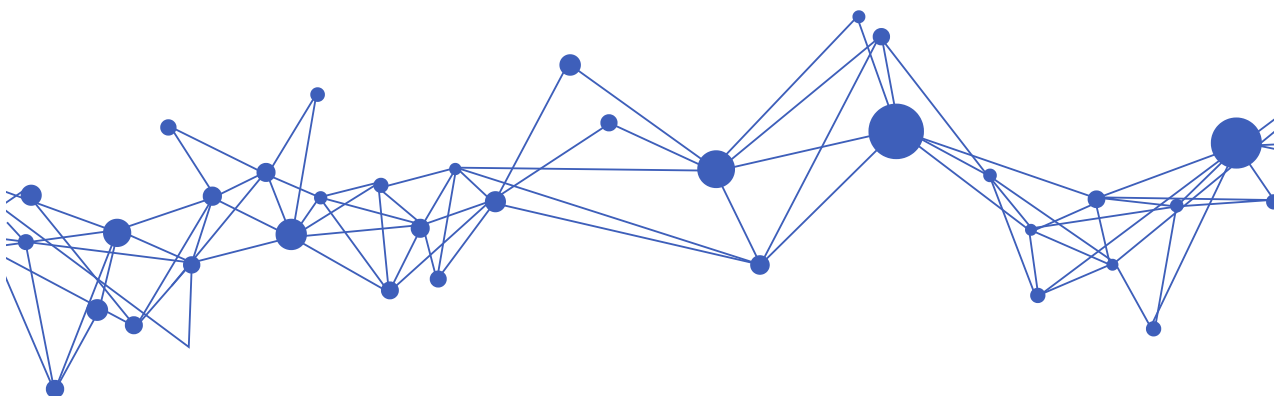
Agora é hora de olhar com atenção para os textos produzidos pelos alunos na aula anterior. A proposta é analisar a presença e o uso dos períodos complexos com valor adverbial: com que frequência aparecem? Estão bem empregados?

Ajudam a construir uma narrativa mais coesa e cheia de detalhes?

Também é importante observar se há textos que ainda não utilizam esses elementos — o que pode sinalizar a necessidade de reforçar alguns pontos. Para facilitar essa leitura, conte com a Ficha de Avaliação, que vai ajudar a sistematizar suas observações de forma prática e eficiente.

Nesta etapa, é importante aprofundar a explicação sobre o uso das orações complexas na produção de narrativas. Utilize os textos iniciais produzidos pelos alunos como recurso para examinar as orações adverbiais e explorar novas possibilidades de construções sintáticas. Após, introduza a segunda atividade, que tem como foco a identificação das orações adverbiais, adotando uma perspectiva funcionalista. Isso significa que o objetivo é entender como essas orações cumprem funções específicas dentro dos textos e como elas atendem aos propósitos comunicativos, em vez de, apenas, classificá-las. Desta forma, a atividade se concentrará em analisar a funcionalidade das orações adverbiais dentro dos textos narrativos.

Para expandir o conceito funcionalista sobre a importância das orações adverbiais no texto, apresentamos um quadro teórico que ilustra a funcionalidade dessas orações e sua contribuição para a construção da mensagem textual.



Funcionalidades das orações complexas adverbiais no texto

A função das orações complexas adverbiais no texto é definida pelas intenções comunicativas do emissor. Decat (2001) identifica quatro funções funcional-discursivas das orações complexas adverbiais no texto:

1) Fundo: As orações complexas adverbiais são usadas como moldura (ou suporte) para a transmissão da mensagem principal.

Exemplo: A reunião foi adiada para amanhã, **uma vez que o diretor está fora da cidade.**

2) Adendo: As orações complexas adverbiais são empregadas para realçar a informação mencionada anteriormente.

Exemplo: O evento foi um sucesso, **já que todos os participantes elogiaram a organização.**

3) Tópico: As orações complexas adverbiais servem como ponto de partida para a estruturação da informação. São frequentemente utilizadas orações de condição, motivo e tempo.

Exemplo: **Se você terminar o relatório, poderá** sair mais cedo. /Ela ficou feliz, **porque conseguiu terminar o projeto antes do prazo/Quando o prazo se aproximava, começamos** a trabalhar com mais afinco.

4) Guia: As orações complexas adverbiais são usadas para direcionar o leitor para o que será apresentado no texto.

Exemplo: **Como o projeto foi aprovado, iremos** iniciar a fase de implementação na próxima semana.

4) Ponte de transição: As orações complexas adverbiais fazem a remissão de informações e destacam outras informações relevantes.

Exemplo: A empresa está expandindo suas operações, **enquanto** busca novos mercados para seus produtos.

Compreender essas informações é fundamental para que o ensino das orações complexas adverbiais se concentre em suas funções coesivas e discursivas no texto, em vez de se limitar à sua classificação gramatical.

Expectativas de Aprendizagem

- Analisar a funcionalidade das orações complexas no texto narrativo, compreendendo como elas contribuem para a coesão textual.
- Examinar como a alteração de conectivos adverbiais em um texto narrativo modifica o sentido e a coesão textual.
- Utilizar conectivos adverbiais de forma adequada na formação de períodos complexos, avaliando como sua utilização influencia a coesão textual e a discursividade na construção do sentido no texto narrativo.

Habilidades

EF09LP08 - Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

EF09LP11 - Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

Orientação didática

Distribua os textos produzidos pelos estudantes entre eles, trocando o texto do autor com o de outro colega. Solicite a leitura e pergunte se eles conseguem identificar os usos de orações complexas. Ao identificar, oriente-os a fazerem a anotação no caderno, para em seguida fazer a leitura para a turma e junto com o professor entender se a oração destacada é realmente uma construção complexa e identificar o tipo de oração complexa. Após essa tarefa, apresente o cartaz com a música “À primeira vista” e analise o uso do conectivo “quando”, fazendo-os perceber que um mesmo conectivo tem possibilidades semânticas diversas. Feitas as discussões, será o momento de separar a turma em quatro equipes para a dinâmica: “Aventura das adverbiais”. Em seguida, entregue a atividade impressa, orientando-os na resolução das questões discursivas.

Materiais de apoio

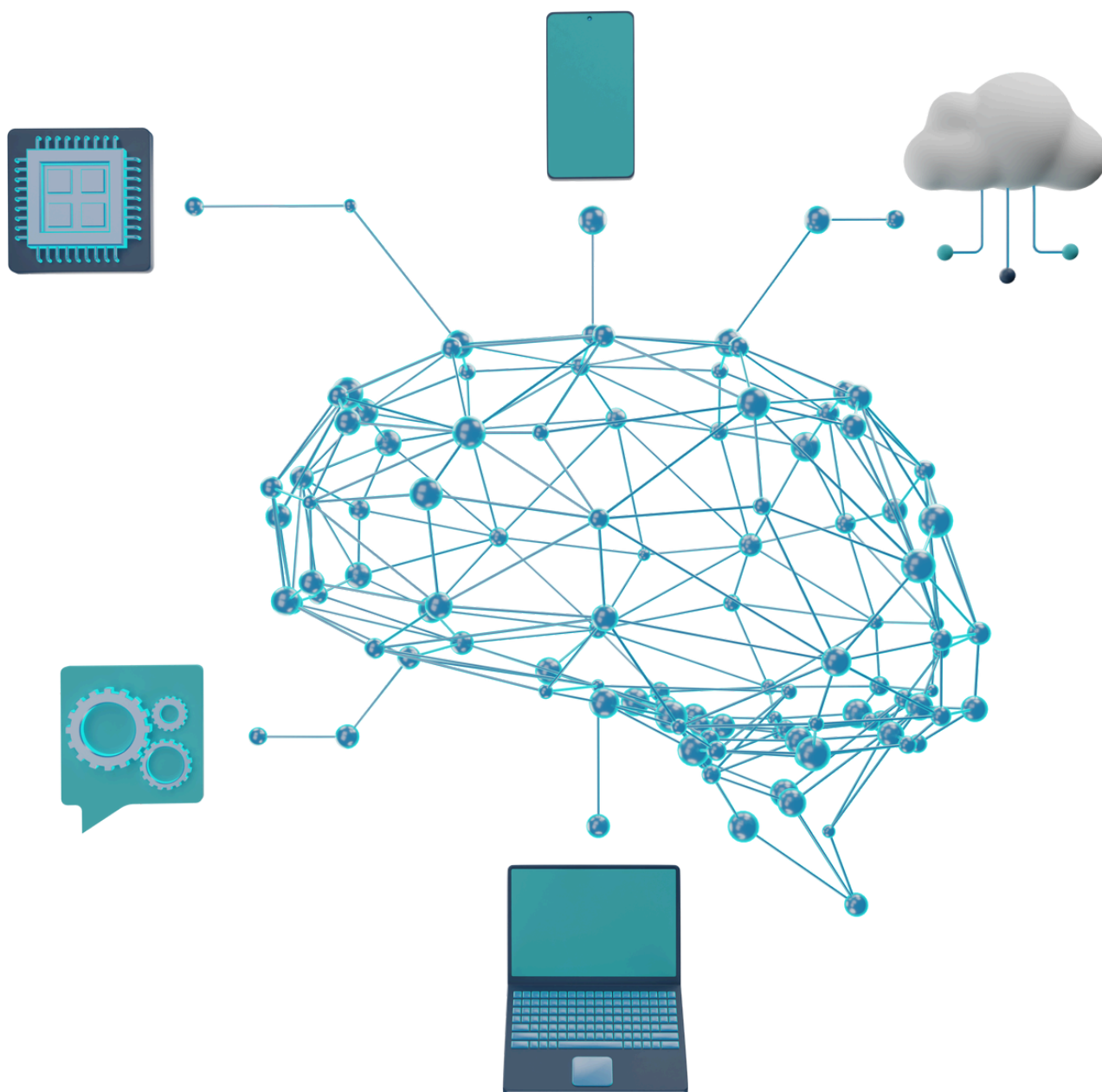
- Cópia da atividade;
- Lápis, caneta;
- Textos dos estudantes;
- Dado;
- Cartaz com a música “À primeira vista”;
- Papel metro.

Tempo estimado

- 2h/ aulas

Avaliação

O professor deverá preencher a ficha de correção das questões gerais da atividade, avaliando se os estudantes compreenderam a formação dos períodos complexos adverbiais e sua função na coesão textual e na organização da mensagem dos textos.



9.1 ROTEIRO DA AULA



Vamos dar mais um passo nessa jornada de forma leve e criativa?

Chegou o momento de tornar a aula ainda mais envolvente!

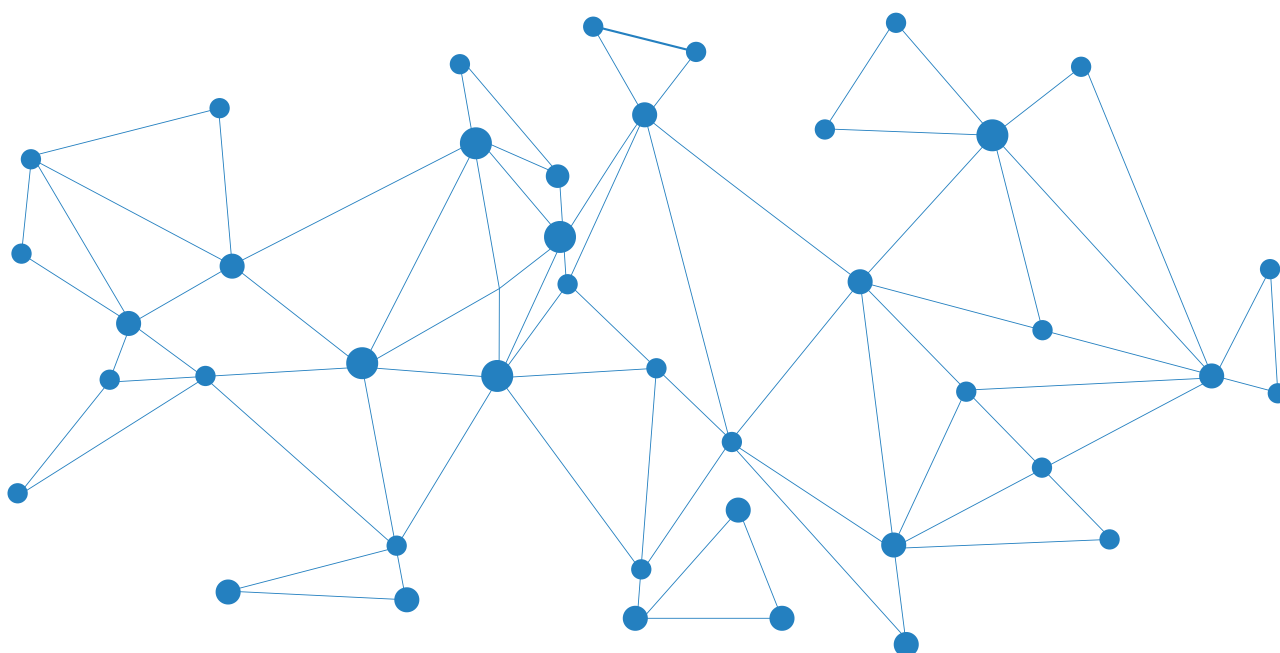
Com a brincadeira “As Aventuras das Adverbiais”, que envolve a criação de histórias coletivas e momentos de leitura e interpretação, os alunos poderão explorar os sentidos e efeitos dos conectivos de maneira lúdica e significativa.

A seguir, você confere a sistematização para a aplicação da **segunda atividade** deste módulo. Preparamos um roteiro com o passo a passo da **aula 2**, que pode ser realizada em **duas horas**, garantindo tempo para brincar, criar e refletir.

Quadro 5 – Roteiro da aula.

Roteiro da aula 2h/aulas	
1º momento (25 min) – Leitura das produções dos estudantes (discussão sobre o conteúdo)	Os estudantes irão trocar seus textos e ler a produção de um colega, analisando as orações subordinadas adverbiais presentes, identificando a adequação ou não.
2º momento (25 min) – Orações complexas adverbiais para a construção da intencionalidade do discurso. Brincadeira: Aventuras das adverbiais: Construindo Narrativas em Grupo	- Os estudantes, juntamente com o(a) professor(a), realizarão a leitura da música “À Primeira Vista” e analisarão o uso do conectivo “quando”, investigando sua função e intencionalidade no discurso da canção. - Momento de criação de histórias através da dinâmica Aventuras das adverbiais. Abaixo, segue o roteiro de orientação para realização da dinâmica.
3º momento (50 min) – Aplicação da atividade escrita.	Momento de responder a atividade impressa para análise das orações complexas na narrativa “Minha Pureza”.

Fonte: Autoria própria.



9.2 DINÂMICA: AVENTURAS DAS ADVERBIAIS: CONSTRUINDO NARRATIVAS EM GRUPO

Objetivo

Desenvolver a capacidade de criar narrativas coesas e convincentes por meio do uso de orações complexas adverbiais (causais, temporais, concessivas, condicionais, etc.).

Materiais

- Cartões com tipos de orações adverbiais (causal, condicional, concessiva, temporal, final, etc.);
- Um dado com diferentes conectores nas faces (Ex.: se, porque, quando, embora, para que, etc.);
- Papel metro para a escrita coletiva da narrativa.

Tempo estimado

- 20 min

Passo a Passo

1. Divida a turma em quatro grupos.

2. Explique que cada grupo será responsável por criar uma parte de uma narrativa, mas devem incluir, obrigatoriamente, um tipo específico de oração adverbial. Cada grupo receberá um cartão indicando o tipo de oração adverbial que deverá usar na sua parte da história.

3. Distribua um cartão para cada grupo de estudantes, que irá determinar qual tipo de oração adverbial eles terão que usar em sua parte da narrativa. Alguns exemplos de categorias a serem utilizadas nos cartões:

Oração adverbial causal

Oração adverbial temporal

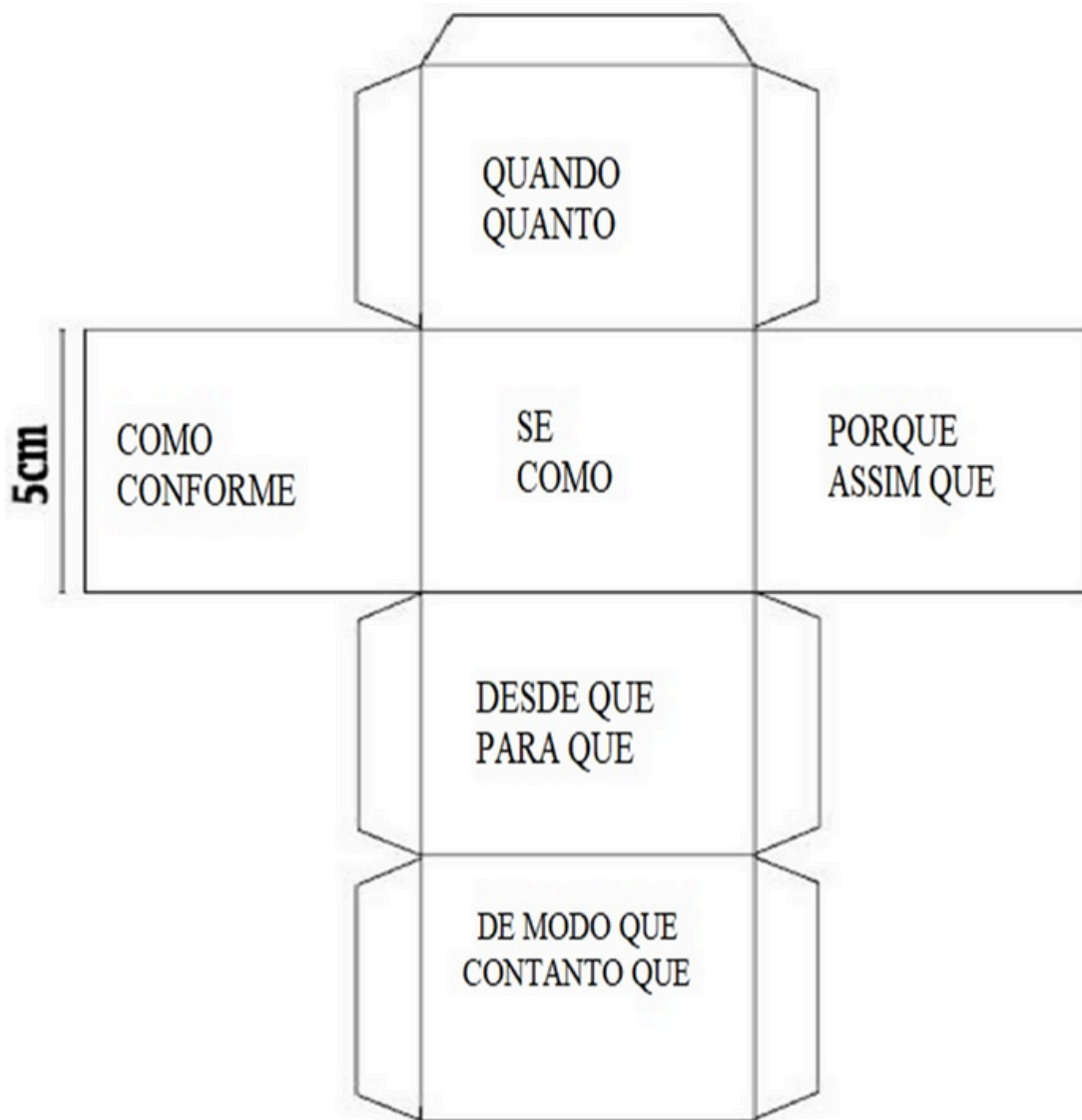
Oração adverbial condicional

Oração adverbial concessiva

Oração adverbial final

4. O primeiro grupo joga o dado para escolher o conector que irá usar e deve começar a narrativa, incluindo uma oração adverbial conforme o cartão recebido. Por exemplo, se eles tirarem o conector “quando”, devem criar uma sentença que o use como temporal ou causal, conforme necessário.

MODELO DO DADO



5. O próximo grupo continua a história, jogando o dado para determinar o conector que deve usar, mas deve respeitar o tipo de oração adverbial indicado no cartão. O processo segue até que todos os grupos tenham contribuído para a narrativa.

6. No final, a turma lê a história em voz alta e avalia se os conectores e as orações foram usados corretamente. Cada grupo pode justificar a escolha dos conectores e como eles contribuíram para o desenvolvimento da história.

Desafio

Para deixar a atividade mais desafiadora, você pode pedir aos grupos que, além de

usarem corretamente as orações adverbiais, incluam o elemento surpresa, ou seja, o objeto que será retirado da caixa da criatividade (nessa caixa, o professor adiciona diferentes objetos: agulha, linha, óculos, o que mais desejar) que servirão de inspiração e também de desafio para ser encaixado na história.

Desfecho da atividade

Ao final, faça uma discussão coletiva sobre como as orações adverbiais ajudaram a criar uma narrativa mais rica e coesa. Pergunte como cada conector modificou o andamento da história e como os diferentes tipos de orações contribuem para a relação de causa, tempo, condição e contraste nos textos.

Sugestão para o início da história

Em uma cidade pequena do interior da Bahia, o jovem Lucas estava sempre à procura de novas aventuras...

E vamos lá para mais um momento de aprofundamento — mas sem perder a leveza!



Para ampliar ainda mais as reflexões deste módulo, escolhemos a música “À Primeira Vista”, de Chico César. Essa canção dialoga de forma sensível com os textos trabalhados anteriormente, especialmente por abordar os encontros e desencontros tão presentes nas relações humanas — inclusive no contexto do mundo digital, que é o foco temático deste módulo. Além disso, a música se destaca pelas possibilidades sintático-semânticas que oferece: os períodos complexos, os conectivos com múltiplos sentidos e os efeitos de sentido criados pela estrutura frasal permitem aprofundar a análise linguística em sala de aula de forma funcional e significativa.

10 O USO DAS CONJUNÇÕES E OS SENTIDOS

Professor(a),

A seguir, propomos uma análise detalhada da conjunção “quando” presente na música “À Primeira Vista”, de Chico César, com o objetivo de explorar seu funcionamento no texto e como sua utilização transcende os limites da classificação tradicional das conjunções. A canção oferece uma excelente oportunidade para examinar o papel das conjunções na construção de relações de causa, consequência, condição e temporalidade.

A proposta é que os alunos compreendam como as conjunções são empregadas para criar diferentes camadas de significado, influenciando diretamente a interpretação da música e ampliando a percepção para a formação dos períodos complexos.

À primeira vista

Quando não tinha nada, eu quis
Quando tudo era ausência, esperei
Quando tive frio, tremi
Quando tive coragem, liguei
Quando chegou carta, abri
Quando ouvi Prince, dancei
Quando o olho brilhou, entendi
Quando criei asas, voei
Quando me chamou, eu vim
Quando dei por mim, tava aqui
Quando lhe achei, me perdi
Quando vi você, me apaixonei

- Todas as orações são introduzidas pelo conectivo “quando”. Você consegue identificar o sentido de tempo, motivo/causa nas ocorrências? Identifique e argumente.

Professor(a), mostre para os estudantes que o conectivo “quando” tem um valor semântico de tempo, mas dependendo do contexto pode expressar o motivo ou a causa. Nas orações “Quando criei asas, voei”, por exemplo, a ideia expressa é de causa, motivo. O eu-lírico só consegue voar, porque criou asas. Assim, também ocorre em:

Quando criei asas, voei. (A ação de criar asas é o motivo para voar)

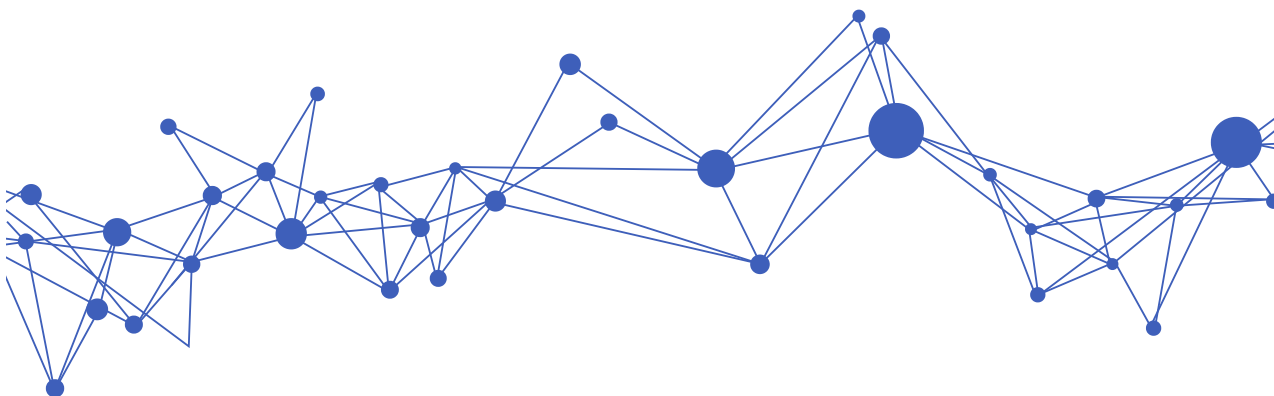
Quando tive coragem, liguei. (A coragem é a causa para o ato de ligar)

Quando o olho brilhou, entendi. (O brilho nos olhos é a causa do entendimento)

Quando tive frio, tremi. (O frio é o motivo para tremer)

- Se substituíssemos o conectivo “Quando” por “Porque”, haveria mudança de sentido?

Instigue os estudantes a perceberem que: a substituição de “**quando**” por “**porque**” **altera a mudança de sentido da oração**. O conectivo “quando” introduz orações subordinadas adverbiais temporais, expressando a relação de tempo entre as ações. Se trocássemos “quando” por “porque,” o sentido passaria a ser de explicação ou justificativa, introduzindo uma oração complexa adverbial causal, como mostra o exemplo: “**Quando não tinha nada, eu quis**” passaria a expressar: “**Porque não tinha nada, eu quis**”, o que alteraria o foco da temporalidade para a causalidade, sugerindo que o desejo de algo (eu quis) foi provocado pela falta (não ter nada).



10.1 ATIVIDADE 2

Querido(a) Professor(a) parceiro(a),

Que viagem incrível foi explorar as conjunções em “À Primeira Vista”, não é mesmo? Agora, a próxima parada da nossa aventura é o mundo prático das orações complexas adverbiais em textos narrativos!

Na Atividade 2, o desafio será desvendar, compreender e aplicar essas orações para enriquecer as histórias.

Nosso objetivo é que seus alunos se tornem experts em orações adverbiais, reconhecendo-as em diferentes textos, entendendo seus papéis e, principalmente, utilizando-as com criatividade em suas próprias narrativas.

Vamos juntos descobrir como esses elementos sintáticos dão coesão e um toque especial ao ritmo e à dinâmica das histórias. Prepare-se para explorar a estrutura dos textos narrativos, em que as relações de tempo, causa, condição ganham vida com a ajuda das orações adverbiais, impulsionando a compreensão e a produção textual dos estudantes!

ORAÇÕES COMPLEXAS ADVERBIAIS NOS TEXTOS NARRATIVOS

1) Leia a crônica “Minha Pureza” e responda as questões a seguir:

Minha Pureza

Já era tarde, todos em minha casa já haviam dormido, eram exatamente 01h34min. Em uma sala de bate-papo conhecia várias pessoas ao mesmo tempo, mas uma delas me chamou a atenção, era um rapaz que dizia se chamar Bernardo e ter 22 anos, era o homem que chamava a atenção de todas por sua beleza e simpatia.

Embora pareça improvável, eu chamei a atenção dele também, ficamos conversando por horas, e às 04h37min resolvi me deitar. Naquela noite percebi ter conhecido alguém que poderia se tornar meu amigo de verdade.

De repente, um barulho chato tomava conta dos meus ouvidos, era hora de acordar e ir ao colégio, neste dia eu não pensava em mais nada, somente Bernardo e suas palavras doces vinham em minha cabeça, e eu já não via a hora de chegar em casa. Às 11h30min o sinal do colégio assou em meus ouvidos. Fui correndo para casa, **e quando cheguei** fui direto para o computador ao encontro de Bernardo. Foi neste mesmo dia que Bernardo me convidou para sair.

Às 18h30min um carro com vidros negros buzinou em minha casa. Fui correndo ao encontro dele, **quando entrei no carro** as portas foram trancadas por um homem que não se parecia com Bernardo, ele tinha uma aparência velha, de um homem sofrido, neste momento o medo tomou conta de mim. **Quando abri minha boca** para perguntar quem era ele, senti uma mão, que vinha do banco de trás, tocar meu rosto e minhas narinas ardiam com o cheiro de álcool.

Quando acordei, eu estava em um lugar sujo e escuro, já não sentia mais minhas mãos nem minhas pernas, foi então que percebi que eu estava amarrada em grades enferrujadas, **enquanto eu tentava gritar**, mesmo sem minha voz querer sair. Mãos brutas me tocavam de um jeito que me machucava. Embora eu não quisesse aquilo e implorava à eles para parar, pareciam não me escutar. Lembro-me de ter aberto meus olhos lacrimejados, e sentir uma dor que ia da cabeça aos pés, eu estava desamarrada, e **quando toquei meu corpo**, percebi que havia sangue entre minhas pernas e ouvi uma sirene tocar, homens vestidos de branco como anjos me pegaram no colo. Eu estava salva, mas havia perdido o que havia de mais precioso em mim, minha pureza!

Aluna do IFPR – B.S- Campus Foz do Iguaçu. 08 set. 2012.

Disponível em: <https://ifpr.edu.br/foz-do-iguacu/cronica-de-aluna-alerta-sobre-perigo-na-internet/>

a) A crônica aborda questões relacionadas à segurança na internet e os perigos do anonimato nas interações online. Qual é a mensagem central do texto? Como esse tema é desenvolvido ao longo da narrativa?

Possibilidade de resposta: A mensagem central da crônica "Minha Pureza" é sobre os perigos de confiar em estranhos nas interações online, principalmente, em ambientes como salas de bate-papo. O texto alerta para os riscos associados ao anonimato e à idealização de pessoas que não conhecemos fora do espaço virtual. Esse tema é desenvolvido à medida que a protagonista, inicialmente encantada com Bernardo, passa por uma situação traumática ao se encontrar com alguém que não era quem parecia ser. A narrativa destaca a vulnerabilidade emocional e física que pode surgir quando confiamos cegamente em alguém que conhecemos pela internet.

b) No trecho “Quando entrei no carro, as portas foram trancadas”, observe o uso do conector “quando”. Qual é a função desse conector na construção de sentido entre as orações? Ele poderia ser substituído por outro conector sem perder o sentido original? Justifique sua resposta.

Possibilidade de resposta: O conector “quando” estabelece uma relação de tempo entre a ação de entrar no carro e o trancamento das portas, ou seja, as portas foram trancadas no momento em que a personagem entrou. A substituição por outro conector, como “assim que”, manteria o sentido original, mas com uma ênfase diferente no imediatismo da ação. Se mudasse para “enquanto” a ideia prevalecente seria de simultaneidade. Outros termos poderiam ser usados, tais como: “depois que”, “logo que”.

c) O conector “quando”, no início das orações, funciona apenas como ponto de partida para a informação apresentada ou também direciona o leitor para o que será descrito em seguida? Explique sua resposta com base no efeito de sentido causado pelo uso do conector.

Possibilidade de resposta: O conector "quando" no início da oração desempenha ambos os papéis. Ele funciona como um ponto de partida para a informação, indicando o momento exato em que a ação se desenrola (função temporal). Ao mesmo tempo, direciona o leitor para o que será descrito em seguida, estabelecendo uma relação de antecipação e expectativa.

d) “Embora eu não quisesse aquilo e implorava a eles para parar, pareciam não me escutar”. Qual é a função do conector “embora” no contexto da narrativa? Como ele influencia a relação entre as ideias apresentadas nas duas orações?

Possibilidade de resposta: O conector “embora” é utilizado para indicar uma concessão, contrastando o desejo da personagem (não querer o que estava acontecendo) com o fato de que suas súplicas foram ignoradas. Expressa uma situação em que, mesmo diante de uma condição contrária, o resultado indesejado ocorreu.

e) Reescreva a frase: “Senti uma mão tocar meu rosto, porque abri minha boca para perguntar”, substituindo “porque” por “de tal forma que”. A troca do conector mantém o mesmo significado da mensagem? Explique.

Possibilidade de resposta: A substituição de "porque" por "de tal forma que" altera significativamente o sentido da frase. No original, "porque" indica uma relação de causa: o fato de a personagem abrir a boca para perguntar causou o toque da mão no rosto. Ou seja, a mão a tocou em resposta à ação de falar. Na frase reescrita, "de tal forma que" expressa uma consequência: o toque da mão no rosto levou a personagem a abrir a boca para perguntar. Isso inverte a ordem lógica dos eventos, sugerindo que o toque foi tão impactante que fez a personagem reagir, abrindo a boca para perguntar.

f) Leia o trecho: “Embora eu não quisesse aquilo e implorava a eles para parar, pareciam não me escutar”. Qual é o efeito de se utilizar uma oração subordinada concessiva nesse ponto da narrativa? Como essa estrutura contribui para o desenvolvimento emocional da protagonista?

Possibilidade de resposta: A estrutura gramatical contribui para intensificar o drama e a impotência da personagem.

g) Como a oração complexa adverbial “Embora eu não quisesse aquilo” posicionada no início do período contribui para criar uma expectativa no leitor, e que tipo de expectativa ela gera?

Possibilidade de resposta: O leitor espera que, apesar da resistência expressa pelo sujeito, algo desfavorável ou frustrante ocorra. Essa estrutura antecipa um resultado que, em vez de alinhar-se com as tentativas ou desejos do sujeito, caminha na direção oposta, como no caso de “pareciam não me escutar”, onde a expectativa de diálogo ou compreensão é frustrada pela indiferença.

2) É comum encontrarmos posts nas redes sociais que utilizam orações complexas adverbiais para construir sentido e reflexões. No exemplo a seguir:



a) Quais são os sentidos dos conectores “enquanto”, “porque” e “se” utilizados no post?

Possibilidade de resposta: “**enquanto**” estabelece uma relação causal, em que a atração e a distração acontecem ao mesmo tempo. “**Porque**” indica uma relação de causa e efeito, em que a distração é a causa da traição. “Se” introduz uma condicionalidade, em que a destruição depende de uma ação anterior (nos deixarmos traír).

b) O conectivo “enquanto”, embora tenha uma função de tempo, nesse contexto, qual outra possível interpretação?

Possibilidade de resposta: Embora o uso principal de “enquanto” seja temporal, uma leitura alternativa poderia sugerir uma ideia de **causalidade**, como se a ação de nos distrair fosse o motivo pelo qual o mundo nos trai. Ou seja, o fato de o mundo nos atrair **ao mesmo tempo** que nos distrai poderia ser interpretado como **a causa** dessa distração e, conseqüentemente, da traição. Assim, poderíamos interpretar o trecho como: “*O mundo nos atrai e, por causa disso, nos distrai*”. Neste caso, “enquanto” assumiria uma nuance causal, conectando o fato de sermos atraídos com o efeito da distração.

3) Leia a narrativa visual “Melissa e Gabriel” e responda as questões a seguir:



Fonte: <https://adole-sendo.info/divulgacao/2022/08/19/adolescer-em-quadrinhos/#page-content>.

a) A narrativa foi estruturada pelo uso de diferentes orações complexas adverbiais, identifique no texto as orações que indicam:

Temporalidade _____

Causalidade _____

Finalidade _____

Possibilidade de resposta: Está explicado porque ele não lê minhas mensagens, esqueceu o celular. (causalidade) / Ela ficou chocada quando descobriu que era seu filho quem me perseguia. (temporalidade) / É por isso que esse tipo de cara gosta da internet, porque ele pode usar o anonimato para mostrar todo ódio e preconceito que não tem coragem. (finalidade e causalidade)

b) Reescreva as orações substituindo os conectivos por outros que mantenham o mesmo SENTIDO.

Possibilidades de respostas: Visto que esqueceu o celular, não lê minhas mensagens. / Ela ficou chocada **assim que** descobriu que era seu filho quem me perseguia. / É por isso que esse tipo de cara gosta da internet **para** usar o anonimato **afim de** mostrar todo ódio e preconceito que não tem coragem.

c) As orações complexas adverbiais têm a característica de permitir mobilidade dentro do texto, o que contribui para a flexibilidade na construção da narrativa. Ao invertermos a ordem da oração “Ela ficou chocada quando descobriu que era seu filho que me perseguia” para “Quando descobriu que era seu filho quem me perseguia, ela ficou chocada.”. Há alteração de sentido?

Possibilidade de resposta: A mudança de ordem não altera o sentido. O choque ainda ocorre como consequência da descoberta, mas a ênfase agora está na descoberta, que aparece primeiro na frase, chamando mais atenção para o evento.

d) Qual a diferença de sentido entre o conectivo quando utilizado na oração anterior, na questão c, e na oração a seguir: “Quando você me disser a verdade, eu poderei confiar em você novamente”.

Possibilidade de resposta: Na primeira oração o “quando” expressa temporalidade, na segunda oração condicionalidade.

4) Refletindo sobre as questões anteriores e considerando a importância do uso apropriado dos conectivos para estabelecer os sentidos desejados em um texto, analise como essas escolhas influenciam a produção da narrativa “Quando não havia internet”.

Quando não havia internet

Henrique Fendrich

Quando não havia internet, eu precisava ir de casa em casa na minha vizinhança comentando sobre os livros que havia acabado de ler. Batia à porta e assim que atendiam – não havia nenhum tipo de cumprimento – eu já começava a falar sobre o que havia mais me chamado a atenção na história.

Às vezes, a pessoa levantava o polegar, em sinal de que havia gostado do que eu havia dito, e então voltava para dentro de casa, sem dizer nada. Em outras, mais raras, a pessoa comentava sobre o que eu havia acabado de falar e então a gente dava início ao que os antigos chamavam de “conversa”. Outras pessoas também podiam participar, inclusive gente que nenhum de nós havia visto na vida.

Devo confessar que bem mais comum era a pessoa ouvir apenas o início do meu comentário e imediatamente me deixar de lado, demonstrando que não estava interessada no que eu tinha a dizer. Isso acontecia principalmente porque logo atrás de mim havia outra pessoa que também queria mostrar ou dizer algo ao meu vizinho. Geralmente, traziam uma foto, e as fotos faziam muito mais sucesso do que os comentários que eu tinha a fazer sobre livros.

Quando não havia internet, eu precisava ir de casa em casa na minha vizinhança comentando sobre os livros que havia acabado de ler.

Naquele tempo, as pessoas precisavam tirar cópias das suas fotos – depois de revelar os filmes – e sair mostrando a todo vizinho, a todo amigo, a todo amigo de amigo com quem travasse relações. Muitos iam até a rua principal da cidade e lá expunham as suas fotos, geralmente do seu almoço ou seu rosto. Alguns gostavam tanto que compartilhavam a cópia.

Bem mais complicado era compartilhar aquilo que uma pessoa dizia. Ainda me lembro bem, mais de uma vez os meus amigos gostaram tanto de uma coisa que eu havia acabado de falar que queriam que também os amigos deles ficassem sabendo daquilo. Para isso, levavam-me com eles e a gente percorria as casas de todos os conhecidos deles a fim de que eu repetisse o que lhes havia dito. Era bem cansativo.

Apesar de tudo, todos interagiam bastante. As pessoas batiam à nossa porta para dizer tudo o que pensavam sobre os assuntos do noticiário. Havia os que recortavam imagens de revistas, colavam frases engraçadas em cima e era suficiente para nós rirmos. Todo dia pela manhã, minha tia atravessava a cidade toda apenas para me desejar bom dia e deixar uma mensagem edificante. Tinha vezes que era só abrir a porta de casa e alguém me citava Clarice Lispector.

Um dia me afastei de casa por duas semanas. **Quando** voltei, havia 312 pessoas no meu portão, cada uma querendo me mostrar algo que havia feito naquele período. Nos aniversários aparecia muita gente que eu nem me lembrava que era amigo, mas

eles só diziam parabéns e iam embora. Se morria alguém, a gente botava uma fita preta na janela e o pessoal ficava louco da vida, porque eles viam a fita mas não tinham como saber quem havia morrido.

Amigos nunca faltavam. Se eu visse na rua ou qualquer outro lugar uma pessoa que me parecesse interessante, aproximava-me dela e simplesmente perguntava: “Vamos ser amigos”? A maioria das pessoas aceitava sem nem reparar direito em mim. A partir daquele dia, eu também visitava a casa dessa pessoa para comentar sobre os livros que lia, e ela vinha à minha para dizer tudo o que pensava. Tive sempre muitos seguidores, gente que me seguia por onde andava para não perder nada do que eu falava.

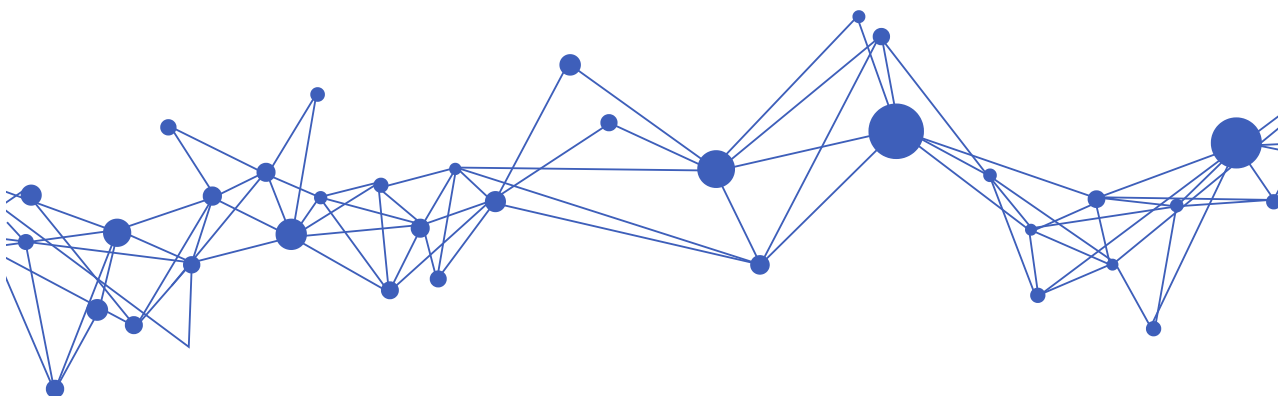
Todos nós tínhamos uma agenda permanente na qual anotávamos tudo o que havíamos dito para nossos amigos e conhecidos naquele dia. No ano seguinte conferíamos e, caso achássemos que valia a pena, percorríamos de novo as casas dizendo outra vez tudo aquilo que havíamos dito no ano anterior.

Se a gente se cansasse de receber a visita um do outro, mas não quiséssemos dar isso a entender, podíamos usar um estratagema que consistia em um protetor de ouvidos, de maneira que a pessoa podia falar, falar e falar, mas a gente não ouvia mais nada.

Já tínhamos problemas de relacionamento e às vezes um de nós se via obrigado a bloquear o outro. A pessoa era então proibida de entrar na nossa casa, o que se conseguia por meio de um cachorro, mas, nos casos mais graves, era preciso ir até a delegacia a fim de conseguir algum tipo de medida protetiva.

As pessoas me perguntam como eram as brigas naquele tempo, se a gente costumava chegar às vias de fato quando falava de política, mas, para espanto de muitos, isso raramente acontecia. É preciso ter em mente que as ofensas e os xingamentos exigem uma certa distância, uma certa segurança – e isso são coisas que só a Internet pode nos proporcionar.

Ainda bem que ela veio nos facilitar a vida!



a) A narrativa **“Quando não havia internet”** é construída de maneira significativa pela ideia de temporalidade, condicionalidade, causalidade. Quais orações do texto expressam esses sentidos? Identifique e explique o impacto que cada uma delas tem na narrativa.

Possibilidade de resposta:

“Quando não havia internet”: Indica a situação ou condição que existia em um tempo específico. A ausência da internet é a causa ou condição para a ação que se segue.

“Quando voltei”: Essa oração também indica um momento específico no tempo, ligando a ação de se afastar à sua volta.

“Se a gente se cansasse de receber a visita um do outro”: Esta oração condicional implica uma condição que pode afetar as interações sociais.

“Se eu visse na rua ou qualquer outro lugar uma pessoa que me parecesse interessante”: Essa oração apresenta uma condição para a ação de se aproximar e fazer amigos.

“Porque eles viam a fita mas não tinham como saber quem havia morrido”: Essa oração apresenta a Causa, porque explica a razão pela qual as pessoas ficavam “loucas da vida”, ou seja, a ação de ver a fita preta gerava a curiosidade ou inquietação, mas não proporcionava a informação sobre a identidade da pessoa falecida.

b) Reescreva as seguintes orações substituindo o conector “se” por outro que tenha o sentido equivalente:

“Se a gente se cansasse de receber a visita um do outro, poderíamos simplesmente combinar um tempo para ficar sozinhos e recarregar as energias”.

“Se eu visse na rua ou em qualquer outro lugar uma pessoa que me parecesse interessante, provavelmente criaria coragem para puxar conversa e tentar conhecê-la melhor”.

Possibilidade de resposta: “Caso a gente se cansasse de receber a visita um do outro”. / “Caso eu visse na rua ou em qualquer outro lugar uma pessoa que me parecesse interessante”.

5) Integre as orações para formar períodos complexos adverbiais, utilizando-se dos conectores (conjunções) adequados:

IDEIA DE CAUSA, MOTIVO (ADVERBIAL CONSECUTIVA)

I – O vídeo viralizou rapidamente

II – Muitas pessoas compartilharam

Possibilidade de resposta: Como o vídeo viralizou rapidamente, muitas pessoas compartilharam.

IDEIA DE TEMPORALIDADE (ADVERBIAL DE TEMPO)

I – João postou uma foto nova

II – Seus amigos comentaram

Possibilidade de resposta: Depois que João postou uma foto nova, seus amigos comentaram.

IDEIA DE CONCESSÃO-OPOSIÇÃO (ADVERBIAL CONCESSIVA)

I – A internet ficou instável

II – Conseguimos fazer o trabalho

Possibilidade de resposta: Embora a internet tenha ficado instável, conseguimos fazer o trabalho.

IDEIA DE FINALIDADE (ADVERBIAL FINAL)

I – Ajustou as configurações do roteador

II – A internet funcionou melhor

Possibilidade de resposta: Ajustou as configurações do roteador para que a internet funcionasse melhor.

10.2 FICHA DE AVALIAÇÃO 2



Que tal, caro(a) mestre(a), vamos focar no resultado?

Chegou o momento de acompanhar de perto a evolução da turma na Atividade 2! Apresentamos a **Ficha de Avaliação e Acompanhamento**, sua aliada para mapear o progresso dos estudantes no universo das orações complexas adverbiais. Com esta ferramenta em mãos, você poderá verificar, de forma clara e objetiva, o nível de compreensão e desenvolvimento dos alunos na identificação, entendimento e aplicação das estruturas complexas adverbiais em suas narrativas. Vamos juntos celebrar cada conquista e identificar os próximos passos para um aprendizado ainda mais eficaz!

IDENTIFICAR, INFERIR E SUBSTITUIR CONJUNÇÕES ADVERBIAIS NO TEXTO

Estudantes	Conseguiu identificar as orações adverbiais	Inferiu corretamente as relações semântico-discursivas	Substituiu corretamente os conectivos estabelecendo os sentidos semânticos-discursivos	Fez corretamente a reescrita e escrita dos períodos complexos adverbiais?
A1				
A2				
A3				
A4				
A5				
A6				
A7				
A8				
A9				
A10				
A11				
A12				

Critérios de Avaliação

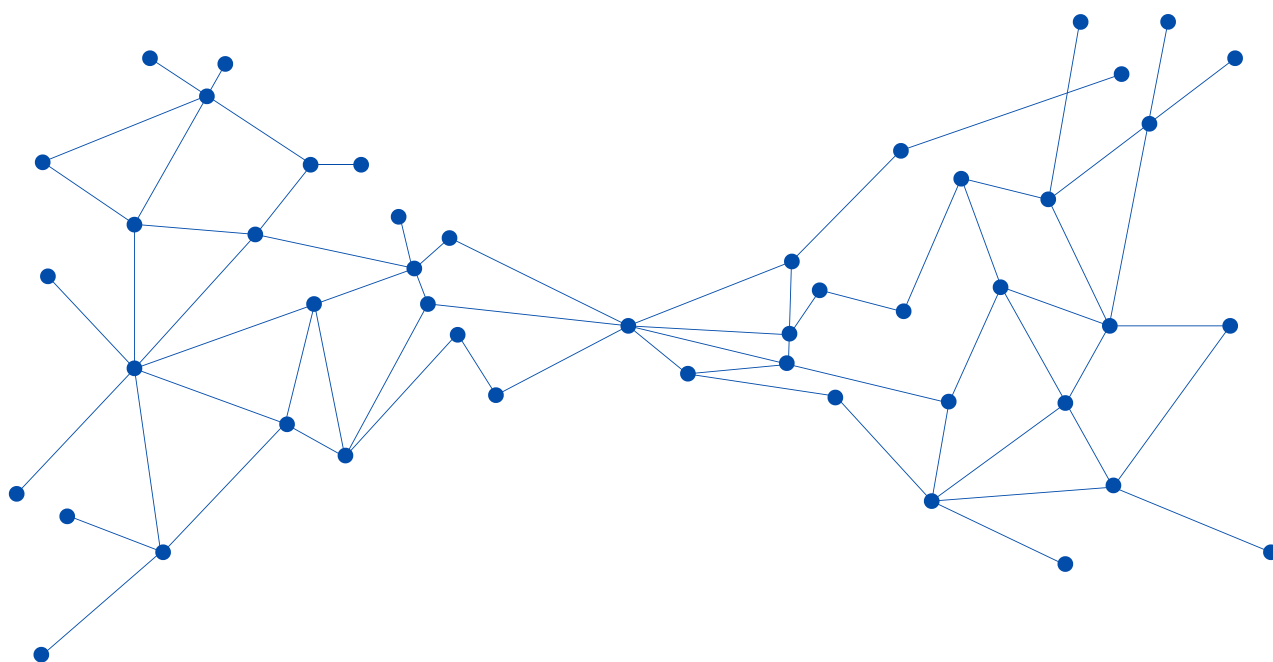
- **Sempre (S)** – acertou todas ou quase todas as questões;
- **Frequentemente (F)** – acertou a maioria das questões;
- **Ocasionalmente (O)** – acertou algumas questões;
- **Raramente (R)** – acertou poucas questões;
- **Nunca (N)** – não acertou nenhuma questão;

Para a coluna **Conseguiu identificar as orações adverbiais**, analise se o aluno identificou corretamente o tipo de oração (causal, condicional, etc.).

Para **Inferiu corretamente as relações semântico-discursivas**, observe a precisão da inferência feita na atividade e como isso afeta a compreensão da mensagem.

Para **Substitui corretamente os conectivos**, observe se o estudante fez a adequação correta dos conectivos substituídos, de acordo com o sentido especificado.

Para **Reescreveu e escreveu corretamente os períodos adverbiais**, observe se no processo de reescrita, o estudante realizou as adequações necessárias ao substituir os conectivos adverbiais de forma apropriada. Além disso, verifique se, na produção das orações adverbiais, conseguiu estabelecer coerência e coesão, garantindo a articulação lógica entre as ideias.



11 ATIVIDADE DE SAÍDA: PRODUÇÃO DE TEXTO FINAL

Professor(a),

Esta atividade será a avaliação final do módulo e permitirá uma comparação com a primeira produção textual realizada pelos estudantes. Através desta comparação, será possível avaliar se houve progresso no aprendizado dos alunos ao longo das atividades propostas. O objetivo é verificar se os estudantes desenvolveram uma compreensão mais profunda e aplicaram de forma satisfatória os conhecimentos adquiridos sobre o uso das orações complexas adverbiais, especialmente, em relação à coesão textual e à criação de sentido nas suas produções narrativas.

Expectativa da aprendizagem

- Elaborar um texto narrativo utilizando orações complexas adverbiais para garantir a conexão adequada entre períodos e parágrafos, assegurando uma construção clara e coesa da mensagem.

Tempo estimado

- 1 hora/aula

Habilidades

EF09LP08 - Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

(EF09LP11) - Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

(EF89LP29) - Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento

Material necessário

- Cópia da narrativa visual;
- Cópia da narrativa escrita;
- Lápis ou caneta;
- Folha para a produção de texto.

Orientação didática

Os alunos receberão, individualmente, uma narrativa visual. A proposta de trabalho será produzir uma narrativa escrita que inclua orações complexas adverbiais em seu desenvolvimento. Como suporte para orientação e inspiração, terão acesso a uma crônica, que será lida e analisada junto com o(a) professor(a).

Avaliação

O professor deverá preencher a ficha de avaliação final de cada estudante. Em seguida, será realizado um comparativo entre a produção de texto inicial e a final, a fim de verificar se houve progresso na compreensão da construção de períodos complexos adverbiais nas narrativas.



11.1 ROTEIRO DA AULA



Uffa, querido(a) colega professor(a)!

Parecia que não íamos dar conta, mas percebeu como foi divertido e leve trabalhar com as orações complexas adverbiais a partir das narrativas?

Esta atividade final do módulo nos permitirá comparar o aprendizado dos estudantes com sua primeira produção textual. Assim, poderemos avaliar o progresso alcançado ao longo das atividades e verificar se eles aprofundaram a compreensão e aplicaram de forma eficaz o uso das orações complexas adverbiais, especialmente, na coesão textual e na construção de sentido em suas narrativas.

Para a leitura final, traremos duas crônicas instigantes: “Entre Likes e Emoções”, que aborda a temática da adolescência na era digital, e uma reflexão sobre “O quanto nossas vidas se baseiam na internet”. Essa imersão em textos que exploram os desafios e as nuances da juventude conectada servirá de rico repertório para a produção textual dos estudantes, proporcionando-lhes uma análise rica e atual.

Quadro 6 – Roteiro da aula.

Roteiro da aula 1h/aula	
1º momento (10 min) – Quebra-cabeça	Os estudantes receberão a crônica “Entre likes e emoções” dividida em parágrafos, com a tarefa de reorganizar tanto a sequência dos parágrafos quanto das orações adverbiais ausentes no texto. Em seguida, realizarão, junto com o professor, uma análise dessas orações, discutindo como elas contribuem para a coesão textual.
2º momento (40 min) – Hora de produzir	Os estudantes receberão uma narrativa visual como base para a produção da crônica narrativa.

Fonte: Autoria própria.

12 CRÔNICA: ENTRE LIKES E EMOÇÕES



Vamos ao roteiro!

Primeiro entregue a crônica em pedaços, com cada trecho destacando uma oração complexa adverbial. Após, solicite que o estudante:

- Monte a sequência correta da história;
- Analise a formação e a conexão dos parágrafos;
- Identifique os tipos de orações adverbiais (causais, temporais, concessivas etc.);
- Explique como as orações contribuem para a coesão e para o sentido do texto;
- Após a montagem, discuta o uso das orações adverbiais na crônica e a contribuição na organização coesiva do texto, e também reflitam sobre a mensagem trazida pela crônica: o impacto do uso excessivo das redes sociais no bem-estar emocional, pensando na formação de repertório para a atividade de produção textual.

Entre Likes e Emoções

João tinha apenas 16 anos, **quando começou a perceber que algo estava mudando em sua rotina**. Sempre que terminava as tarefas da escola, corria para seu celular, perdido em um mar de notificações. **Embora seus pais tentassem limitar seu tempo online**, ele sempre arranjava um jeito de driblar as regras.

À medida que as semanas passavam, João se sentia cada vez mais exausto, como se as horas nas redes sociais estivessem sugando sua energia. Ele passou a dormir mal, **porque a ansiedade por likes e comentários não deixava sua mente descansar**.

Certa tarde, **enquanto assistia a uma live**, percebeu que já não se sentia mais feliz. Os sorrisos e a vida perfeita que via nas telas o faziam se sentir inferior, **embora soubesse que nem tudo era real**. **Assim que essa sensação se intensificou**, João decidiu que precisava de uma pausa.

Depois que ficou um dia inteiro sem abrir o Instagram, ele se deu conta de que sua mente estava mais tranquila, e suas notas na escola começaram a melhorar. **Se ele continuasse nesse ritmo**, talvez pudesse se reconectar com o que realmente importava.

12.1 QUEBRA-CABEÇA: ENTRE LIKES E EMOÇÕES

João tinha apenas 16
anos_____

Sempre que terminava as tarefas da escola, corria para seu celular, perdido em
um mar de notificações.
regras._____

, **quando** começou a perceber que algo estava mudando em sua rotina.

embora seus pais tentassem limitar seu tempo online, ele sempre arranjava um
jeito de driblar as

Entre Likes e Emoções

_____ João se sentia cada
vez mais exausto, como se as horas nas redes sociais estivessem sugando sua
energia. Ele passou a dormir
mal_____

À medida que as semanas passavam,

, porque a ansiedade por likes e comentários não deixava sua mente descansar.

Certa tarde,-

_____ perceceu que já não se sentia mais feliz. Os sorrisos e a vida perfeita que via nas
telas o faziam se sentir
inferior,_____.

_____ João decidiu que precisava de uma pausa.

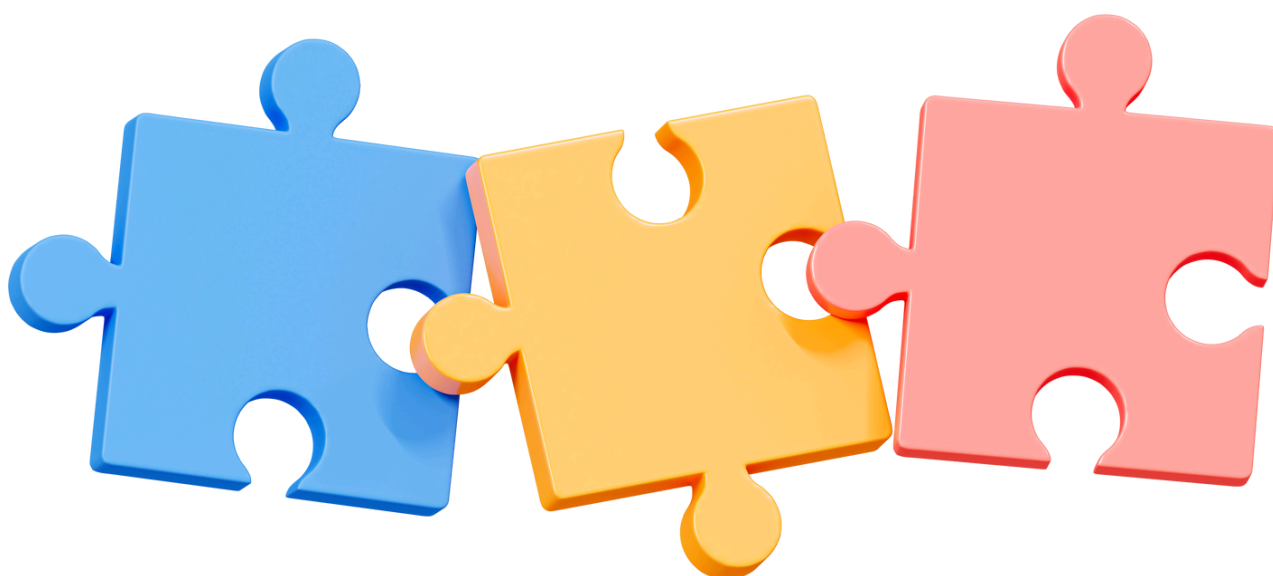
enquanto assistia a uma live, embora soubesse que nem tudo era real.

Assim que essa sensação se intensificou,

_____, ele se deu conta de que sua mente estava mais tranquila, e suas notas na escola começaram a melhorar. _____ talvez pudesse se reconectar com o que realmente importava.

Depois que ficou um dia inteiro sem abrir o Instagram,

Se ele continuasse nesse ritmo,



13 TEXTOS DE REFERÊNCIA

O quanto a sua vida é baseada na internet?

WhatsApp, Instagram, Pinterest. Twitter, para alguns. Facebook virou coisa "de gente velha". Snapchat ainda existe? Tumblr pra ler, Spotify para ouvir, YouTube para assistir; tantos blogs nessa *interwebs* que já nem dá pra contar - nunca deu, na verdade.

Eu sei que parece hipócrita uma crônica num blog, dentro da internet, fazer uma análise sobre como vivemos aqui na web. Mas ei, é pra isso que estamos aqui! **Se não pudermos usar do ciberespaço para criticar o uso do próprio por nós mesmos, qual o ponto?**

Enquanto conversava com um amigo de infância – nos conhecemos desde a sexta série – comentamos sobre como estão alguns de nossos colegas do ensino médio, até que foi mencionado que há muito não via um deles pessoalmente. “A gente acha que ver as pessoas na internet é o suficiente, né” disse ele, após rir. Depois que ele foi embora, coloquei-me a pensar nessa frase. Desde a faculdade que estudo sobre internet e suas nuances, então, frases e discussões do tipo sempre ficam martelando na minha cabeça.

E aí, pensei naquele clichê que já falamos mil vezes e, ainda assim, insistimos em não levar a sério. O quanto da sua vida é baseada no que se vê na internet? O quanto você mostra ou deixa de mostrar nas fotos do Instagram, nos tweets, nos stories?

Falando por mim mesma – e eu adoro essa frase, pois, por quem mais eu poderia falar? –sou um completo desastre. Minha conta no twitter, por exemplo, é o maior livro aberto da minha vida. Passo horas analisando meu perfil do Instagram e pensando "Será que as fotos combinam? **Se uma pessoa que não me conhece olhar o meu perfil, o que ela vai achar?** Que eu sou legal? Que pareço capenga?". Passo horas na conta do blog buscando novos seguidores, novas curtidas e visualizações, com a desculpa que é um investimento de tempo, buscando o crescimento do Apenas.

Mas... será?

Analisando o meu próprio consumo com um olhar social e, por que não, pós-moderno, percebi que falhei como ser humano enquanto ser social, inserido na internet. Afinal, o que faz de um perfil adequado para ser acessado? Por que eu devo almejar um perfil com X seguidores? Se as minhas fotos não combinam, então eu falhei como usuária daquela rede? Tudo da minha vida deve ser, mesmo, publicado no twitter?

Eu devo alguma satisfação aos meus seguidores?

As respostas para cada uma dessas perguntas são óbvias e nós sabemos, mas fingimos que não. Guardamos lá no fundo da consciência que não devemos nada a ninguém e que não deveria importar quantos nos seguem, quantos nos curtem, quantos nos vêem.



E, de novo, parece clichê, parece óbvio, mas por que a gente não se escuta? Por que é tão difícil deixar o celular para ler um bom livro? Apreciar uma ida a uma praça, o tempo com alguém querido ou até mesmo um tempo de ócio consigo mesmo?

Porque nos foi dito que a vida não para. Que enquanto "eles dormem", precisamos garantir nosso diferencial. Então nos iludimos, com aplicativos, sites e cursos online para crescimento pessoal e profissional quando, na verdade, só perdemos tempo.

Não vou concluir dizendo o que você deve ou não fazer. Usando o meu exemplo, irei continuar refletindo nos conselhos que dei a mim mesma, deixando o aplicativo do notas do celular, onde escrevi inicialmente essa crônica, de lado para um tempo de ócio ao lado do meu namorado.

Parece hipocrisia toda essa narrativa **enquanto ele joga no celular** a espera que eu termine? Parece.

Porque é.

Interligados pela rede

Marianna Marimon

Passei a semana toda pensando no que escrever. Esperando algum acontecimento extraordinário para poder discorrer sobre, e realmente aconteceu. Às vezes nos esquecemos de que estamos todos interligados através de uma grande rede. A maioria das pessoas acaba esquecendo quão poderosa essa arma pode ser. Você está exposto.

A sua vida serve como espelho para todos, você é visto, você é encontrado e você é esperado. Você diz aonde você vai e marca os amigos que vão com você. Você conta sobre um término de namoro e faz um resumo sobre o fim de semana. Reclama da rotina do trabalho e conta que bebeu algumas muitas cervejas durante a semana, e você tem ressaca e as outras pessoas sabem disso e algumas até dividem essa condição com você.

As pessoas se curtem, se comunicam, compartilham e vivem juntos interligados pela rede. Os filhos aceitam solicitações de parentesco com os pais. Você pauta discussões. Você entra para grupos, você consegue receber informações de amigos distantes e até aquela tão esperada promoção da GOL.

Todos juntos celebrando o eu só para estar conectado. Mas até que ponto é bom estar exposto? Existe um limite? As pessoas te respeitam ou algumas te destratam publicamente? Você corre riscos, você está na rede. As pessoas sabem quem você é, mesmo que você não as conheça. Algumas até pensam que são íntimas por saber o que você pensa. E pensam por que se sentem assim, porque estamos compartilhando a vida toda, cada pequeno detalhe.

Se você mudou a sua foto por uma mais atualizada, as pessoas notam as diferenças. Notam se você parou de falar com alguém, mesmo que não saibam o porque. Você sente que está vivendo coisas em comum com outras pessoas, e você pode até chamar a atenção delas. Você compartilha suas emoções, seus problemas, e suas selfies. Procura ter pessoas para marcar com você.

Mas aí tente se lembrar de qual é o ponto limite entre a sua vida pessoal e a vida dos outros. É difícil, nunca sabemos quando ultrapassamos a linha. Reconhecer então? Os erros devem ficar escondidos, papel dos amigos que te conhecem tão bem. Alguns sabem o que você pensa, mas outros não. Alguns te acompanham, outros nem te seguem. Você se sente perto, sente que está incluído. Mas no que especificamente?

No que estamos conectados afinal? Somos amigos ou nem nos conhecemos? Você sabe da minha vida, eu sei da sua, mas e então? Qual o problema nisso? Talvez nenhum. Poderia ser problema se você ultrapassar a linha tão tênue do que é aceitável. A linha humana, porque é essa a única conexão que existe entre nós. Somos todos humanos.

E assim como em uma rede social, eu preciso te aceitar, para que você entre na minha vida e saiba os meus pensamentos. Para poder curtir ou compartilhar uma ideia com você, até mesmo para lhe dirigir o nome e isso é respeito. Mas acredite, isto é muito mais importante do que você pensa. Uma rede social é uma arma. Você está exposto, você está na rede e pode ser fisgado, como um peixe.



14 ATIVIDADE DE SAÍDA (DIAGNÓSTICO FINAL)

Meu amigo(a) professor(a),

Prepare-se para organizar o momento da criação, da escrita que pulsa e da reflexão que ganha vida!

Nesta jornada de descoberta, convide os estudantes a mergulharem em uma pergunta que ecoa em nosso tempo: **É possível viver plenamente sem registrar cada instante?** Peça que sejam honestos consigo mesmos, explorem as profundezas dessa questão em suas próprias experiências.

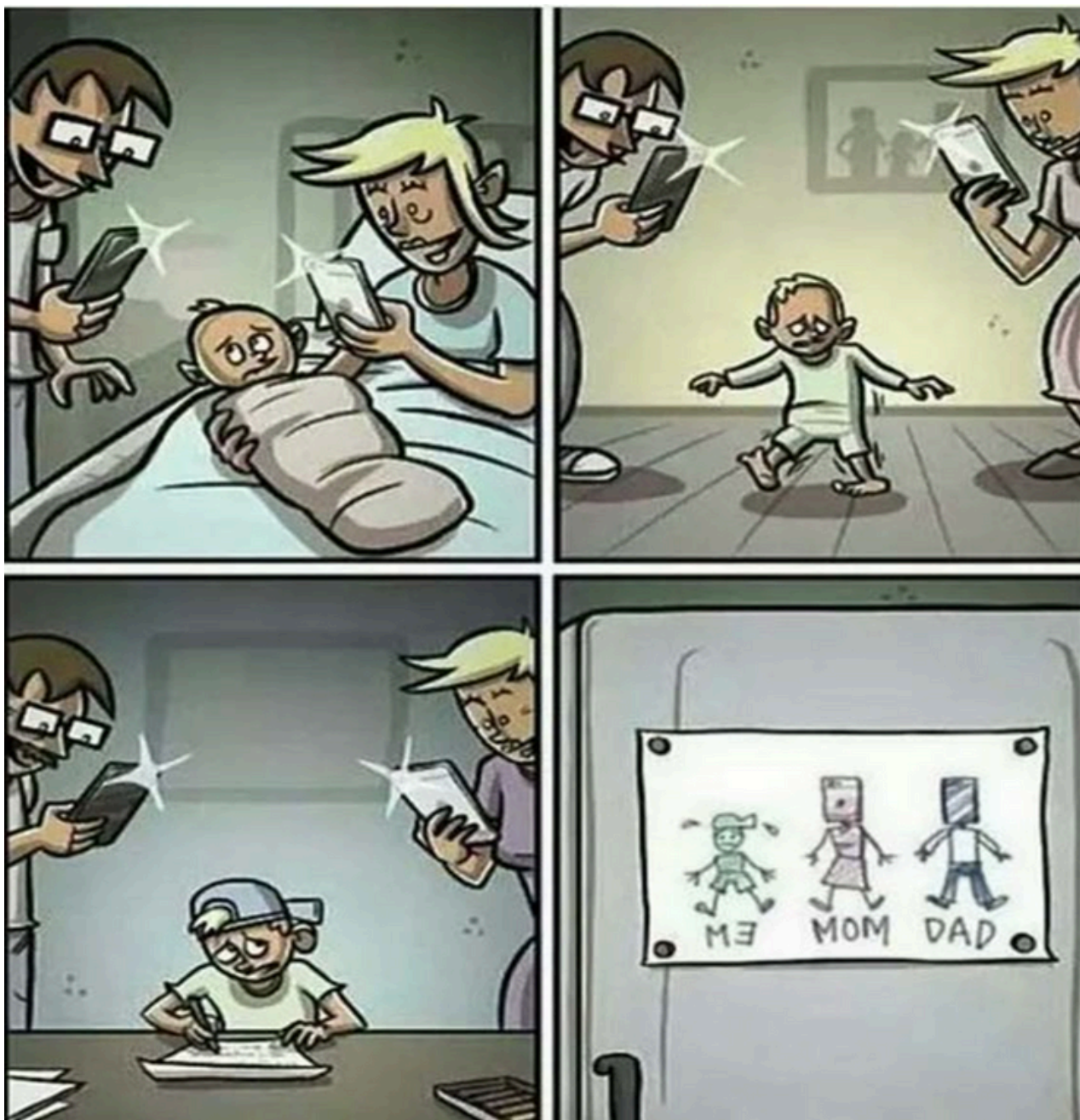
Levo-os a recordar da última vez em que seus olhos se maravilharam com a beleza do mundo sem a mediação de uma tela, a reviver aquela conversa que fluiu livre e genuína, a paisagem que se gravou na memória sem precisar de um clique, o abraço apertado que aqueceu a alma sem um registro digital, ou até mesmo aquele instante de paz interior, vivido apenas por eles.

Agora, munidos dessas reflexões, convide-os a embarcarem na arte da crônica narrativa. Mostre que as imagens a seguir serão a faísca para a imaginação. O desafio é que teçam uma história que dialogue com suas ponderações sobre o viver sem registrar.

Atentem-se à dança das palavras, à forma como os parágrafos se abraçam, criando uma melodia de sentido. Usem a riqueza dos períodos complexos adverbiais para pintar cenas vívidas e conectar ideias com fluidez e profundidade. Deixem a escrita fluir, impulsionada pela sinceridade de suas reflexões e pela força das imagens.

Que a produção comece!

PRODUÇÃO TEXTUAL



Fonte: <https://www.instagram.com/dracarolhematoped/p/DFC3syxuviC/>.

14.1 PRODUÇÃO TEXTUAL (ATIVIDADE DE SAÍDA)

[illegible]

15 FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL



A ficha de avaliação final deve ser aplicada após a última produção textual. Os resultados dessa avaliação fornecerão ao professor uma visão mais abrangente sobre o desenvolvimento dos estudantes, indicando como eles adquiriram ou não a maturidade linguística necessária para a formação de períodos complexos adverbiais.

Estudantes	Usa O. C. adverbiais	Diversificação da O. C. Adverbiais	Repetição de termos/ estruturas	Organizaçã o temporal/ Eventos	Causa e efeito	Condições e consequências	Uso correto dos conectores	Impacto na coesão
A1								
A2								
A3								
A4								
A5								
A6								
A7								
A8								
A9								
A10								
A11								
A12								

Requisitos da avaliação inicial

Ao marcar **X**, indica-se que o estudante atendeu corretamente às expectativas da produção.

Ao marcar **0**, indica-se que o estudante não atingiu o esperado na proposta.

Nota: No critério de repetição de termos, a marcação de **X** indica uma avaliação negativa (excesso de repetições), enquanto **0** representa uma avaliação positiva (ausência ou mínima repetição).

- 1) Usa O. C. Adverbiais: indica se o aluno usou ou não orações complexas adverbiais.
- 2) Diversificação da O. C. Adverbiais: avalia a diversidade de tipos de orações adverbiais utilizadas.
- 3) Adequação Semântica: verifica se as orações adverbiais estão adequadamente usadas no contexto narrativo.
- 4) Repetição de Termos/Estruturas: observa a presença de repetições desnecessárias que poderiam ser resolvidas com o uso variado de orações adverbiais.
- 5) Organização Temporal/Eventos: avalia a clareza na organização da cronologia e eventos da narrativa.
- 6) Causa e Efeito: analisa a eficácia das orações adverbiais em expressar relações de causa e efeito.
- 7) Condições e Consequências: verifica a clareza com que as orações adverbiais apresentam condições e consequências.
- 8) Uso Correto dos Conectores: avalia o uso correto dos conectores nas orações adverbiais.
- 9) Impacto Coesão: examina o impacto das orações adverbiais quando usadas no texto para o estabelecimento da coesão textual.

Após a Tabela preenchida, verifique o resultado:

1. Consciência Sintática Desenvolvida

- O estudante atendeu a pelo menos 7 ou mais critérios corretamente (X);
- Apresenta domínio no uso de orações complexas adverbiais, demonstrando diversidade, adequação semântica e coesão textual;
- Usa conectores de maneira apropriada e variada, garantindo clareza nas relações de causa, efeito, condição e temporalidade;
- Evita repetições desnecessárias e mantém boa organização dos eventos narrativos.

2. Consciência Sintática em Desenvolvimento

- O estudante atendeu entre 4 e 6 critérios corretamente (X);
- Utiliza orações complexas adverbiais, mas com limitações na diversidade ou adequação semântica;
- Pode apresentar problemas no uso de conectores, na clareza das relações lógicas ou na coesão textual;
- Ainda recorre a repetições ou apresenta dificuldades na organização dos eventos narrativos.

3. Consciência Sintática Pouco Desenvolvida

- O estudante atendeu 3 ou menos critérios corretamente (X);
- Usa poucas ou nenhuma oração complexa adverbial, demonstrando fragilidade na construção sintática do período;
- Apresenta dificuldades na organização temporal, na construção de relações de causa e consequência ou no uso adequado dos conectores;
- Excesso de repetições ou falta de diversidade no repertório sintático, comprometendo a coesão e a clareza do texto.

16 TESTE DE PROFICIÊNCIA LEITORA FINAL

Professor(a),

Ao concluir as atividades do módulo, sugerimos aplicar novamente um teste de aferição da proficiência leitora dos estudantes, utilizando o Teste Cloze com o texto “Inseguranças no uso das redes sociais”. O objetivo dessa avaliação é verificar o progresso dos alunos em relação à compreensão leitora ao longo do módulo e avaliar a eficácia das intervenções pedagógicas realizadas. Com base nos resultados, será possível ajustar as estratégias de ensino, consolidando o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação textual.

Inseguranças no uso das redes sociais
O avanço das tecnologias nas redes sociais trouxe muitas mudanças positivas em nossas vidas, como a _____ de comunicação e a _____ de conectar pessoas em _____ o mundo. No entanto, _____ avanço também trouxe algumas _____ e preocupações. Uma das _____ preocupações é a privacidade. _____ o uso de dados _____ para fins publicitários, muitas _____ não sabemos quais informações _____ coletadas e como estão _____ usadas. Além disso, há _____ preocupação crescente com a _____ das informações pessoais, como _____ e informações bancárias. Outra _____ é a disseminação de _____ falsas. Com a facilidade _____ compartilhamento de informações nas _____ sociais, muitas vezes não _____ distinguir o que é _____ do que é falso. _____ pode levar a equívocos _____ até mesmo a danos _____ reputação de pessoas e _____. Além disso, as redes _____ também podem criar uma _____ de pressão social e _____ constantes. A necessidade de _____ uma imagem perfeita nas _____ sociais pode levar a _____ e ansiedade. Para lidar _____ essas inseguranças, as empresas _____ tecnologia devem ser responsáveis _____ transparentes no uso de _____ pessoais, e as pessoas _____ ter consciência acerca do _____ das redes sociais e _____ informações compartilhadas.

Fonte: Grupo Gelins - UFS.

Inseguranças no uso das redes sociais

O avanço das tecnologias nas redes sociais trouxe muitas mudanças positivas em nossas vidas, como a **facilidade** de comunicação e a **possibilidade** de conectar pessoas em **todo** o mundo. No entanto, **esse** avanço também trouxe algumas **inseguranças** e preocupações.

Uma das **principais** preocupações é a privacidade. **Com** o uso de dados **pessoais** para fins publicitários, muitas **vezes** não sabemos quais informações **são** coletadas e como estão **sendo** usadas. Além disso, há **uma** preocupação crescente com a **segurança** das informações pessoais, como **senhas** e informações bancárias.

Outra **preocupação** é a disseminação de **informações** falsas. Com a facilidade **de** compartilhamento de informações nas **redes** sociais, muitas vezes não **conseguimos** distinguir o que é **verdadeiro** do que é falso. **Isso** pode levar a equívocos **e** até mesmo a danos **à** reputação de pessoas **e** **empresas**.

Além disso, as redes **sociais** também podem criar uma **sensação** de pressão social e **comparação** constantes. A necessidade de **manter** uma imagem perfeita nas **redes** sociais pode levar a **depressão** e ansiedade.

Para lidar **com** essas inseguranças, as empresas **de** tecnologia devem ser responsáveis **e** transparentes no uso de **dados** pessoais, e as pessoas **precisam** ter consciência acerca do **uso** das redes sociais **e** **das** informações compartilhadas.

Número de palavras: **206**

Fonte: Grupo Gelins - UFS.

O Texto “Inseguranças no uso das redes sociais” apresenta 205 palavras, contando com o título, e 37 lacunas.

GLOSSÁRIO DE TERMOS E CONCEITOS

Oração complexa

São orações que possuem termos determinantes ou argumentais complexos, representados sob forma de outra oração (Bechara, 2019, p. 486).

Oração hipotática

Uma oração é considerada hipotática quando há relação entre um elemento dependente e seu respectivo dominante (Halliday, 1985, p. 374-375).

Quando há relação de interdependência entre orações, relativamente dependentes por não figurarem sozinhas no discurso (Hopper; Traugott, 1993).

Oração complexa adverbial

São orações que não se encaixam diretamente em outras orações, mas têm uma relação de apoio. Elas ajudam a destacar ou fazer uma relação retórica com a oração matriz e servem para alterar ou expandir a informação dessa oração ou de outras partes do texto, adicionando novos significados (Decat, 2001).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BECHARA, E. **Moderna Gramática portuguesa.** 39. ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **A ocasião faz o escritor: caderno do professor: orientação para produção de textos.** São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), 2016 (Coleção da Olimpíada). Disponível em: [http:// https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8092/caderno-de-cronica.pdf](http://https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8092/caderno-de-cronica.pdf). Acesso em: 27 set. 2023.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do Português contemporâneo.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.

DECAT, M. B. N. A Articulação Hipotática Adverbial do Português em Uso. *In: Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista.* Campinas: Mercado de Letras, p. 103-166, 2001.

DIAS, A. E. da S. **Grammatica portugueza elementar.** Lisboa: Livraria Clássica de A. M. Pereira, 1881. Disponível em: https://purl.pt/29127/4/l-17625-p_PDF/l-17625-p_PDF_24-C-R0150/l-17625-p_0000_1-168_t24-C-R0150.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

DORIA, S. F. **A coesão referencial e sequencial e seus efeitos de sentido: uma proposta de ensino.** 2015. 114f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015.

GELINS. **Inseguranças no uso das redes sociais.** Texto produzido para o 7º ano. 205 palavras, 37 Lacunas.

GELINS. **Uso dos celulares por crianças.** Texto produzido para 6º ano. 213 palavras, 38 Lacunas.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar.** London: Edward Arnold, 1985.

HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization.** Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

KAMP, H.; REYLE, U. **From discourse to logic.** Introduction to model theoretic semantics of natural language, formal logic, and Discourse Representation Theory. Dordrecht: Kluwer, 1993.

KENEDY, E.; OTHERO, G. de Á. **Para conhecer sintaxe.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

LOBO, M. **Aspectos da sintaxe das orações subordinadas adverbiais do português.** 2003. Dissertação (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003. Disponível em: revistas.unilab.edu.br+9rcaap.pt+9ro.scribd.com+9. Acesso em: 20 set. 2024.

MARIMON, M. **Interligados pela rede: a crônica da Selfie.** Disponível em: <https://www.cidadaocultura.com.br/interligados-pela-rede-a-cronica-da-selfie/>. Acesso em: 15 set. 2024.

MARTELOTTA, M. E.; AREAS, K. A. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: CUNHA, M. A. F. da; MARTELOTTA, M. E.; OLIVEIRA, M. R. de (orgs). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003.

MATTHIESSEN, C.; THOMPSON, S. A. The structure of discourse and “subordination”. In: **Clause combining in grammar and discourse**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 275-329, 1988.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

NEVES, M. H. de M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2007.

NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional: história, teoria e análise**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PAES, J. A.; FREITAG, R. M. K. Balança das relações sociais. In: ROIPHE, A. (Org.). **Literatura em jogo: proposições lúdicas para aulas de português**. 2. ed. Aracaju, SE: Criação Editora, 2020.

ROCHA, A. G. **Circunstanciadores temporais em narrativas escritas**. 2018. 138 f. Relatório (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10273/2/ARIANA_GOES_ROCHA.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTANA, G. da C. **O processo de avaliação de textos em vestibulares: até que ponto coesão e coerência são aspectos dissociáveis?** 2015. Trabalho apresentado no Instituto Federal de Sergipe - IFS. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10352/84/83.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2010. v. 2, 512 p.

SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C. **Funcionalismo e cognitismo na sintaxe do português: uma proposta de descrição e análise de orações subordinadas substantivas para o ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2014, p. 177-182. ISBN 978-85-68334-45-. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 10 ago. 2024.

VIEIRA, S. R. (Org.). **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2017.



PROFLETRAS



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE

